

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	84
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	86
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	87

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	49.912
Preferenciais	99.766
Total	149.678
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	225.887	246.212
1.01	Ativo Circulante	45.589	59.222
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	16.856	5.962
1.01.01.01	Caixa e equivalente de caixa	16.856	5.962
1.01.06	Tributos a Recuperar	553	451
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	553	451
1.01.07	Despesas Antecipadas	82	66
1.01.07.01	Despesas antecipadas	82	66
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.098	52.743
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	6.307	6.875
1.01.08.02.01	Ativos de Operações descontinuadas	6.307	6.875
1.01.08.03	Outros	21.791	45.868
1.01.08.03.01	Adiantamentos diversos	858	906
1.01.08.03.02	Operações entre empresas ligadas	430	0
1.01.08.03.03	Dividendos a receber	7.128	6.352
1.01.08.03.04	Devedores diversos	13.375	38.610
1.02	Ativo Não Circulante	180.298	186.990
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	594	520
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	70	0
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	70	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	524	520
1.02.01.09.05	Outros Créditos	244	240
1.02.01.09.06	Depósitos Judiciais	280	280
1.02.02	Investimentos	178.659	185.371
1.02.02.01	Participações Societárias	178.659	185.371
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	178.629	185.341
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	30	30
1.02.03	Imobilizado	617	651
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	617	651
1.02.03.01.01	Terrenos	70	70
1.02.03.01.02	Móveis, utensílios e ferramentas	463	462
1.02.03.01.03	Computadores e periféricos	969	959
1.02.03.01.04	Benfeitorias bens terceiros	168	168
1.02.03.01.05	(-) Depreciação, amortização e exaustão	-1.053	-1.008
1.02.04	Intangível	428	448
1.02.04.01	Intangíveis	428	448
1.02.04.01.02	Marcas e patentes	19	19
1.02.04.01.03	Licenças de software	1.174	1.150
1.02.04.01.04	(-) amortização	-765	-721

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	225.887	246.212
2.01	Passivo Circulante	79.627	73.733
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	864	673
2.01.01.01	Obrigações Sociais	354	166
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	510	507
2.01.02	Fornecedores	111	214
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	111	214
2.01.03	Obrigações Fiscais	433	750
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	433	750
2.01.03.01.02	Refis-Programa de Recuperação Fiscal	340	336
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	93	414
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	51.567	44.781
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	28.271	28.546
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	23.359	8.309
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.912	20.237
2.01.04.02	Debêntures	23.296	16.235
2.01.04.02.01	Debêntures	23.296	16.235
2.01.05	Outras Obrigações	25.752	26.488
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	24.958	25.703
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	24.958	25.703
2.01.05.02	Outros	794	785
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	303	303
2.01.05.02.04	Credores Diversos	491	482
2.01.06	Provisões	900	827
2.01.06.02	Outras Provisões	900	827
2.01.06.02.04	Passivo a Descoberto	900	827
2.02	Passivo Não Circulante	136.482	154.900
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	122.537	133.067
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	45.911	49.476
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	29.551	49.476
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.360	0
2.02.01.02	Debêntures	76.626	83.591
2.02.01.02.01	Debêntures	76.626	83.591
2.02.02	Outras Obrigações	13.826	21.703
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.578	12.601
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	4.578	12.601
2.02.02.02	Outros	9.248	9.102
2.02.02.02.03	Credores Diversos	5.933	5.834
2.02.02.02.04	Refis - Programa de recuperação fiscal	3.315	3.268
2.02.03	Tributos Diferidos	97	94
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	97	94
2.02.04	Provisões	22	36
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	22	36
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	22	36
2.03	Patrimônio Líquido	9.778	17.579

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.01	Capital Social Realizado	151.556	151.556
2.03.02	Reservas de Capital	1.885	1.885
2.03.02.07	Reservas de Ágio	1.885	1.885
2.03.04	Reservas de Lucros	19.094	19.094
2.03.04.01	Reserva Legal	1.675	1.675
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	16.833	16.833
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	586	586
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-162.757	-154.956

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	8	26
3.03	Resultado Bruto	8	26
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-343	8.314
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-647	-413
3.04.02.01	Despesas com salários e encargos	-3	-3
3.04.02.02	Despesas com depreciação	0	-10
3.04.02.03	Despesas com honorários a pessoas jurídicas	-505	-259
3.04.02.04	Despesas com representações	0	-30
3.04.02.05	Despesas com aluguéis, condomínios e segurança	-3	0
3.04.02.06	Despesas com viagens	-10	0
3.04.02.07	Despesas com legalizações	-3	-109
3.04.02.08	Despesas com brindes e doações	-4	0
3.04.02.09	Despesas com publicações	-119	0
3.04.02.10	Outras despesas administrativas	0	-2
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	16	66
3.04.04.01	Recuperação despesas gerais e administrativas	3	66
3.04.04.02	Reversão de provisões	13	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1	-546
3.04.05.01	Multas	0	-2
3.04.05.02	Despesas alienação/baixa imobilizado	0	-544
3.04.05.03	Despesas alienação/baixa investimentos	-1	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	289	9.207
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-335	8.340
3.06	Resultado Financeiro	-6.800	-6.564
3.06.01	Receitas Financeiras	598	96
3.06.01.01	Receitas financeiras	192	96
3.06.01.02	Variação cambial positiva	406	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.398	-6.660
3.06.02.01	Despesas financeiras	-7.398	-6.660
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-7.135	1.776
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3	-3
3.08.02	Diferido	-3	-3
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-7.138	1.773
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-480	-1.781
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-480	-1.781
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-7.618	-8
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,15263	-0,00016
3.99.01.02	PN	-0,07636	-0,00008
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,15263	-0,00016
3.99.02.02	PN	-0,07636	-0,00008

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	17.453	-6.604
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	110	-1.578
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e da Contribuição Social	-7.135	2.000
6.01.01.02	Depreciação e amortização	88	83
6.01.01.03	Encargos financeiros e var cambial sobre financiamentos e empréstimos	7.460	5.215
6.01.01.04	Perda (ganho) equivalência patrimonial	-289	-9.431
6.01.01.05	Provisão para contingências	-14	0
6.01.01.06	Perda (ganho) na alienação de investimentos	0	555
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	17.343	-5.026
6.01.02.01	Impostos a recuperar	-102	3
6.01.02.02	Despesas antecipadas	-16	-34
6.01.02.03	Outras contas a receber	25.279	36
6.01.02.04	Fornecedores	-103	-316
6.01.02.05	Obrigações tributárias e sociais	1	44
6.01.02.06	Juros s/empréstimos pagos - terceiros	-2.776	0
6.01.02.07	Juros s/debêntures pagos	-4.223	-4.194
6.01.02.08	Transações com partes relacionadas	-745	-33
6.01.02.09	Contas a receber de clientes	0	5
6.01.02.10	Outras contas a pagar	28	-537
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	5.669	20.669
6.02.01	Dividendos recebidos	6.375	2.114
6.02.02	Integralização de capital em controladas	-172	7.975
6.02.03	Aquisição de ativo imobilizado	-11	-61
6.02.04	Aquisição de ativo intangível	-23	-47
6.02.05	Pagamento empréstimos a empresas ligadas	-500	-1.009
6.02.06	Recebimento de empréstimos de empresas ligadas	0	7.502
6.02.07	Alienação de ativo mantido para venda	0	4.195
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-12.228	-15.903
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros	0	179
6.03.02	Pagamento empréstimos e financiamentos - terceiros	-3.981	-1.464
6.03.03	Captação de empréstimos - empresas ligadas	746	247
6.03.04	Pagamento de empréstimos - empresas ligadas	-8.993	-10.865
6.03.05	Pagamento de emissão de debêntures e notas promissórias	0	-4.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	10.894	-1.838
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.962	1.914
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	16.856	76

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	151.556	1.885	19.094	-154.956	0	17.579
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.556	1.885	19.094	-154.956	0	17.579
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.618	0	-7.618
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.618	0	-7.618
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-183	0	-183
5.06.04	Perda de participações dos não controladores	0	0	0	-183	0	-183
5.07	Saldos Finais	151.556	1.885	19.094	-162.757	0	9.778

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	151.556	1.885	19.094	-170.546	0	1.989
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	18.214	0	18.214
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.556	1.885	19.094	-152.332	0	20.203
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-8	0	-8
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8	0	-8
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	151.556	1.885	19.094	-152.340	0	20.195

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	24	30
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	8	30
7.01.02	Outras Receitas	16	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-483	-1.033
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-483	-1.033
7.03	Valor Adicionado Bruto	-459	-1.003
7.04	Retenções	-88	-83
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-88	-83
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-547	-1.086
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	245	6.226
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-191	7.650
7.06.02	Receitas Financeiras	436	-1.424
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-302	5.140
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-302	5.140
7.08.01	Pessoal	3	3
7.08.01.03	F.G.T.S.	3	0
7.08.01.04	Outros	0	3
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	76	4
7.08.02.01	Federais	76	3
7.08.02.03	Municipais	0	1
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.237	5.141
7.08.03.01	Juros	2.917	861
7.08.03.02	Aluguéis	1	0
7.08.03.03	Outras	4.319	4.280
7.08.03.03.01	Juros s/debêntures	4.319	4.280
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-7.618	-8
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.618	-8

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	581.180	598.100
1.01	Ativo Circulante	225.331	252.909
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	44.723	30.925
1.01.01.01	Caixa e equivalente de caixa	44.723	30.925
1.01.02	Aplicações Financeiras	226	7.876
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	226	7.876
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	226	7.876
1.01.03	Contas a Receber	118.391	124.343
1.01.03.01	Clientes	118.391	124.343
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	117.192	123.087
1.01.03.01.02	Valores a Receber de Arrendamento Marcantil	1.199	1.256
1.01.04	Estoques	32.068	33.664
1.01.04.01	Produtos Acabados	3.952	2.750
1.01.04.02	Mercadorias para Revenda	14.504	18.097
1.01.04.03	Estoques em Elaboração	3.071	770
1.01.04.04	Matérias Primas	7.841	7.740
1.01.04.05	Consórcios de Bens Duráveis	529	520
1.01.04.06	Outros Estoques	2.282	1.219
1.01.04.07	Adiantamento para Compra Estoques	1.520	4.383
1.01.04.09	(-) Provisão p/Obsolescência de Estoques	-1.185	-1.815
1.01.04.10	(-) Provisão p/Ajuste a Valor de Mercado	-446	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.181	5.107
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.181	5.107
1.01.07	Despesas Antecipadas	913	764
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	913	764
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	23.829	50.230
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	66	66
1.01.08.01.01	Ativos não correntes mantidos para venda	66	66
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	6.321	6.875
1.01.08.02.01	Ativos de Operações Descontinuadas	6.321	6.875
1.01.08.03	Outros	17.442	43.289
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	3.720	4.244
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	13.722	39.045
1.02	Ativo Não Circulante	355.849	345.191
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	110.214	109.619
1.02.01.03	Contas a Receber	2.844	3.141
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.844	3.141
1.02.01.05	Ativos Biológicos	80.581	80.830
1.02.01.05.01	Ativos Biológicos	80.581	80.830
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.525	9.734
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.525	9.734
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.264	15.914
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	13.497	13.162
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.511	2.501
1.02.01.09.05	Outros Créditos	256	251

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.02.02	Investimentos	2.429	2.444
1.02.02.01	Participações Societárias	214	214
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	214	214
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	2.215	2.230
1.02.02.02.01	Propriedade para Investimento	2.215	2.230
1.02.03	Imobilizado	241.252	231.177
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	241.252	231.177
1.02.03.01.01	Terrenos	21.844	21.719
1.02.03.01.02	Imóveis	29.293	28.996
1.02.03.01.03	Máquinas	84.629	86.646
1.02.03.01.04	Veículos	22.261	22.176
1.02.03.01.05	Móveis utensílios e ferramentas	10.360	10.265
1.02.03.01.06	Computadores e periféricos	6.345	5.909
1.02.03.01.07	Imobilizações em andamento	145.005	133.470
1.02.03.01.08	Benfeitorias em bens de terceiros	3.021	2.991
1.02.03.01.09	Outras imobilizações técnicas	5.342	4.981
1.02.03.01.10	(-) Provisão perda desvalorização ativos	-13.227	-13.227
1.02.03.01.11	(-) Depreciação e amortização	-73.621	-72.749
1.02.04	Intangível	1.954	1.951
1.02.04.01	Intangíveis	1.954	1.951
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	136	136
1.02.04.01.03	Programas de Computadores	4.928	4.815
1.02.04.01.04	Outras	26	26
1.02.04.01.05	(-) Amortização	-3.136	-3.026

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	581.180	598.100
2.01	Passivo Circulante	214.677	227.109
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.869	12.723
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.089	5.305
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.780	7.418
2.01.02	Fornecedores	23.671	34.961
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	23.470	34.404
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	201	557
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.112	7.348
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.124	4.875
2.01.03.01.02	REFIS-Programa de Recuperação Fiscal	2.027	2.183
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	4.097	2.692
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.829	2.312
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	159	161
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	154.564	159.223
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	131.268	142.988
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	126.356	138.263
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.912	4.725
2.01.04.02	Debêntures	23.296	16.235
2.01.04.02.01	Debêntures e Notas Promissórias Comerciais	23.296	16.235
2.01.05	Outras Obrigações	14.447	12.833
2.01.05.02	Outros	14.447	12.833
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	916	848
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	6.585	5.283
2.01.05.02.05	Recursos a Devolver a Consorciados	2.409	2.432
2.01.05.02.06	Credores Diversos	2.179	1.847
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	2.358	2.423
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	14	21
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	14	21
2.02	Passivo Não Circulante	355.189	351.954
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	316.571	316.121
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	239.945	232.530
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	223.645	217.019
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.300	15.511
2.02.01.02	Debêntures	76.626	83.591
2.02.01.02.01	Debêntures	76.626	83.591
2.02.02	Outras Obrigações	31.814	31.446
2.02.02.02	Outros	31.814	31.446
2.02.02.02.03	Credores Diversos	6.306	6.240
2.02.02.02.04	Refis-Programa de Recuperação Fiscal	20.087	20.006
2.02.02.02.05	Parcelamentos Federais	2.094	2.250
2.02.02.02.06	Obrigações Fiscais e Estaduais	1.368	853
2.02.02.02.07	Parcelamentos Obrigações Sociais	1.959	2.097
2.02.03	Tributos Diferidos	845	667

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	845	667
2.02.04	Provisões	5.959	3.720
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.959	3.720
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.794	882
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.540	2.202
2.02.04.01.05	Provisões Tributárias	625	636
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	11.314	19.037
2.03.01	Capital Social Realizado	151.556	151.556
2.03.01.01	Capital Nacional	138.698	138.698
2.03.01.02	Capital Estrangeiro	12.858	12.858
2.03.02	Reservas de Capital	1.885	1.885
2.03.02.07	Reserva de Ágio	1.885	1.885
2.03.04	Reservas de Lucros	19.094	19.094
2.03.04.01	Reserva Legal	1.675	1.675
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	16.833	16.833
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	586	586
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-162.757	-154.956
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.536	1.458

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	256.840	256.517
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-220.255	-214.577
3.03	Resultado Bruto	36.585	41.940
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-27.821	-25.024
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.654	-9.427
3.04.01.01	Despesas com salários e encargos	-2.561	-1.766
3.04.01.02	Despesas com comissão e corretagem	-1.520	-1.498
3.04.01.03	Despesas com propaganda e publicidade	-111	-118
3.04.01.04	Despesas com fretes e carretos	-1.198	-2.387
3.04.01.05	Despesas com provisão p/crédito liquidação duvidosa	-418	-239
3.04.01.06	Despesas com revisões e garantias	-476	-512
3.04.01.07	Despesas com entregas e embarques	-55	-842
3.04.01.08	Outras despesas comerciais	-2.315	-2.065
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.218	-16.366
3.04.02.01	Despesas com salários e encargos	-6.548	-4.401
3.04.02.02	Despesas com honorários a administradores	-1.152	-1.049
3.04.02.03	Despesas com depreciação	-532	-1.114
3.04.02.04	Despesas com manutenção e conservação	-1.317	-1.200
3.04.02.05	Despesas com impostos, taxas e contribuições	-743	-2.028
3.04.02.06	Despesas com honorários a pessoa jurídica	-2.531	-2.741
3.04.02.07	Despesas com alugueis, condom e segurança	-1.239	-1.058
3.04.02.08	Despesas com viagens	-545	-606
3.04.02.09	Despesas com material de expediente	-70	-107
3.04.02.10	Despesas com legalizações	-206	-255
3.04.02.11	Despesas com processamento de dados	-58	-48
3.04.02.12	Despesas com conduções	-76	-24
3.04.02.13	Despesas com comunicações	-452	-495
3.04.02.14	Despesas com indenizações	-141	-226
3.04.02.15	Outras despesas gerais e administrativas	-1.608	-1.014
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.664	5.654
3.04.04.01	Recuperação despesas gerais e administrativas	259	672
3.04.04.02	Reversão de provisões	818	313
3.04.04.03	Receita alienação imobilizado	504	3.856
3.04.04.04	Ganhos extraordinários	27	704
3.04.04.05	Outras receitas operacionais	56	109
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.613	-4.885
3.04.05.01	Multas	-245	-25
3.04.05.02	Provisões para contingências	-2.269	-448
3.04.05.03	Despesas alienação/baixa imobilizado	-660	-4.372
3.04.05.04	Despesas alienação/baixa investimentos	-1	0
3.04.05.05	Outras despesas operacionais	-438	-40
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.764	16.916
3.06	Resultado Financeiro	-12.590	-10.766
3.06.01	Receitas Financeiras	2.261	2.537

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.06.01.01	Receitas financeiras	2.261	2.537
3.06.02	Despesas Financeiras	-14.851	-13.303
3.06.02.01	Despesas financeiras	-14.345	-13.199
3.06.02.02	Variação cambial negativa	-506	-104
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-3.826	6.150
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.282	-4.391
3.08.01	Corrente	-4.051	-4.348
3.08.02	Diferido	769	-43
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-7.108	1.759
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-480	-1.781
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-480	-1.781
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-7.588	-22
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-7.618	-8
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	30	-14
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,15263	-0,00016
3.99.01.02	PN	-0,07636	-0,00008
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,15263	-0,00016
3.99.02.02	PN	-0,07636	-0,00008

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	29.997	-16.025
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	17.536	20.714
6.01.01.01	Lucro líquido antes do Imposto de renda e C.Social	-3.826	6.150
6.01.01.02	Depreciação e amortização	2.414	2.413
6.01.01.03	Exaustão e ativo biológico	2.131	2.051
6.01.01.04	Encargos finan e var cambial s/emprest e financiamentos	15.525	9.275
6.01.01.05	Perda (ganho) na alienação imobilizado	106	1.443
6.01.01.06	Ganho na variação do valor justo ativo biológico	0	-3.463
6.01.01.07	Despesas (receitas) financ c/ajuste a valor presente	-412	0
6.01.01.08	Provisão p/crédito liquidação duvidosa	-11	150
6.01.01.09	Provisão (reversão) prov.obsolescência estoques	-630	2.600
6.01.01.10	Povisão (reversão) para contingências	2.239	95
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	12.461	-36.739
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	7.204	-35.105
6.01.02.02	Estoques	2.226	10.128
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-409	-1
6.01.02.04	Outras contas a receber	25.832	-272
6.01.02.05	Despesas antecipadas	-149	73
6.01.02.06	Fornecedores	-12.183	-1.350
6.01.02.07	Obrigações tributárias e sociais	712	3.559
6.01.02.08	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	-2.395	-1.054
6.01.02.09	Adiantamentos de clientes	1.302	-213
6.01.02.10	Juros s/empréstimos pagos - terceiros	-5.766	-5.635
6.01.02.11	Juros s/debêntures pagos	-4.223	-4.229
6.01.02.12	Outras contas a pagar	310	-2.640
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	2.489	-4.268
6.02.01	(Integralização) redução de capital em controladas	-67	-75
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-3.603	-10.268
6.02.03	Alienação de ativo imobilizado	504	3.857
6.02.04	Aquisição de ativo intangível	-113	-61
6.02.05	Plantio de ativo biológico	-1.882	-5.075
6.02.06	Aquisição de investimentos	0	-47
6.02.07	(Aplicação) resgate em títulos e valores mobiliários	7.650	7.401
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-18.688	20.438
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros	203.566	246.669
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos - terceiros	-222.254	-222.231
6.03.03	Pagamento de debêntures e notas promissórias comerciais	0	-4.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	13.798	145
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.925	30.348
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	44.723	30.493

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	151.556	1.885	19.094	-154.956	0	17.579	1.458	19.037
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.556	1.885	19.094	-154.956	0	17.579	1.458	19.037
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.618	0	-7.618	30	-7.588
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.618	0	-7.618	30	-7.588
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-183	0	-183	48	-135
5.06.04	Ganho (perda) de participações dos não controladores	0	0	0	-183	0	-183	116	-67
5.06.05	Dividendos distribuídos de controladora para não controladores	0	0	0	0	0	0	-68	-68
5.07	Saldos Finais	151.556	1.885	19.094	-162.757	0	9.778	1.536	11.314

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	151.556	1.885	19.094	-170.546	0	1.989	0	1.989
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	18.214	0	18.214	1.058	19.272
5.02.01	Reflexo da adoção inicial dos CPCs	0	0	0	18.214	0	18.214	0	18.214
5.02.02	Reclassificação da participação dos não controladores	0	0	0	0	0	0	1.058	1.058
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.556	1.885	19.094	-152.332	0	20.203	1.058	21.261
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-8	0	-8	135	127
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8	0	-8	-14	-22
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	149	149
5.05.02.06	Reversão de dividendos de controlada para não controladores	0	0	0	0	0	0	149	149
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	151.556	1.885	19.094	-152.340	0	20.195	1.193	21.388

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	292.693	301.142
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	291.447	295.643
7.01.02	Outras Receitas	1.235	5.649
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	11	-150
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-254.166	-255.096
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-235.616	-236.090
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.550	-19.006
7.03	Valor Adicionado Bruto	38.527	46.046
7.04	Retenções	-4.545	-4.464
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.545	-4.464
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	33.982	41.582
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.935	2.515
7.06.02	Receitas Financeiras	2.935	2.515
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	36.917	44.097
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	36.917	44.097
7.08.01	Pessoal	19.752	16.840
7.08.01.01	Remuneração Direta	13.717	5.237
7.08.01.02	Benefícios	4.996	10.766
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.039	837
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.449	13.218
7.08.02.01	Federais	6.397	12.577
7.08.02.02	Estaduais	730	352
7.08.02.03	Municipais	322	289
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	17.304	14.061
7.08.03.01	Juros	15.525	13.281
7.08.03.02	Aluguéis	1.779	780
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-7.588	-22
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.618	-8
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	30	-14

Comentário do Desempenho

A Diretoria da empresa Battistella Administração e Participações S.A., (Bovespa BTTL3 e BTTL4), Holding do grupo de empresas Battistella, com atividades nos segmentos econômicos Florestal, Veículos Pesados e Energia; e com participação indireta de 42% no Porto de Itapoá – Itapoá Terminais Portuários S.A., apresenta e submete à apreciação o Relatório Comentário do Desempenho e suas Informações Trimestrais – ITR da Controladora e de suas controladas, com o Parecer dos Auditores Independentes, referente aos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010.

Alguns detalhamentos sobre desempenho de unidades de negócio e respectivos negócios setoriais complementam este documento, procurando dar a melhor visão possível sobre a situação corrente e perspectivas das atividades e resultados das empresas integrantes do grupo Battistella (Companhia).

Os resultados da empresa Itapoá Terminais Portuários S.A., que ainda encontra-se em fase pré-operacional, são consolidados proporcionalmente (42%) nos resultados da Companhia.

FATOS SUBSEQUENTES

Em consonância com o seu planejamento estratégico, a Companhia está conduzindo estudos prévios necessários para incorporar sua controlada Battistella Veículos Pesados Ltda. na Battistella Administração e Participações S.A. Com a operação pretendida, a Battistella Holding passará a desenvolver as atividades da empresa incorporada, vislumbrando-se potenciais ganhos de sinergia, com redução de custos financeiros e operacionais, bem como a simplificação de sua estrutura societária, conforme fato relevante enviado ao mercado no dia 08 de abril de 2011.

INFORMAÇÕES RELEVANTES

Venda unidade MTP

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi transferida a operação denominada de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência para a Nortel Suprimentos Industriais S/A, conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro do mesmo ano.

A operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão estava inserida na empresa Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equipamentos Ltda. A transferência dessa operação para a empresa Nortel Suprimentos Industriais S/A ocorreu através de venda de estoques, da marca, do ferramental, entre outros, necessários para o perfeito cumprimento da atividade, pelo valor total de R\$ R\$ 14.967, dos quais o saldo de R\$ 5.926 está previsto para recebimento no 2º semestre de 2011.

Contrato LHF Foreign e Battistella

Em consonância com a estratégia da Companhia de alongar o perfil de seu endividamento, em 16 de agosto de 2010 foi celebrado contrato de Empréstimo entre LHF Foreign LLC e Battistella Administração e Participações S/A no valor de USD 10.000 mil, realizado num único desembolso em 01 de setembro de 2010, cujos recursos foram utilizados exclusivamente para amortizar dívidas em aberto existentes na Companhia, em específico as Debêntures. O valor do principal deverá ser liquidado até 01 de setembro de 2015. Os juros devidos serão iguais ao montante principal do empréstimo multiplicado pela taxa de juros (9% a.a. reajustada anualmente pelo IPC), acumulados a partir da data de desembolso e pagos anualmente em 01 de setembro de cada ano e a 1ª parcela vencerá em 01 de setembro de 2011.

Através de contrato de hedge / swap pactuado com o Banco Votorantim, a Companhia trocou a taxa de USD + 9%aa por 164% do CDI, pelo período de 03 anos – 01.09.2013.

Comentário do Desempenho

Antecipadamente, em 05 de abril de 2011, a Companhia liquidou R\$ 3,4 milhões do referido financiamento.

Venda de ativos florestais

Em consonância com o seu planejamento estratégico para redução de passivos onerosos, a Companhia, em 29 de dezembro de 2010, vendeu 100% das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal que formam o capital social da Sociedade denominada Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S/A. Os ativos dessa empresa são compostos por árvores de pinos e outras espécies, localizadas nos municípios de Bocaina do Sul, Correia Pinto, Bom Retiro, Otacílio Costa e Capão Alto, todos no Estado de Santa Catarina. A venda foi efetuada pelo valor de US\$ 23.100.000 (vinte e três milhões e cem mil dólares americanos), correspondentes, em reais, à cotação do dólar na data do pagamento, à Sociedade Pyatov Participações Ltda., dos quais US\$ 15.000.000, correspondentes a R\$ 24,9 milhões foram recebidos em 04 de março de 2011, US\$ 6.600 previstos para recebimento em maio 2011 e o saldo remanescente para recebimento ao longo de 2011.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Contas de Resultado - Consolidado

Análise Vertical 1º Trimestre 2011 versus 1º Trimestre 2010

Descrição da Conta	31.03.2011		31.03.2010	
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	256.840	0	256.517	
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(220.255)	0,00%	(214.577)	
Resultado Bruto	36.585	14,24%	41.940	16,35%
Despesas/Receitas Operacionais	(27.821)	10,83%	(25.024)	9,76%
Com Vendas	(8.654)	3,37%	(9.427)	3,68%
Gerais e Administrativas	(17.218)	6,70%	(16.366)	6,38%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.949)	0,76%	769	-0,30%
Resultado antes do result. financeiro e tributos	8.764	-3,41%	16.916	-6,59%
Resultado financeiro	(12.590)	4,90%	(10.766)	4,20%
Imposto Renda e Contribuição Social	(3.282)	1,28%	(4.391)	1,71%
Minoritários	(30)	-0,01%	14	0,01%
Lucro (Prej) do Exercício - Operações continuadas	(7.138)	-2,78%	1.773	-0,69%
Lucro (Prej) do Exercício - Operações descontinuadas	(480)	0,19%	(1.781)	0,69%
Prejuízo do exercício	(7.618)	2,97%	(8)	0,00%

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

ROL 1º Trimestre 2011 x 1º Trimestre 2010

(R\$ mil) Consolidado	31.03.2011	% s/ROL
Veículos Pesados	214.104	83%
Distribuidora	22.852	9%
Florestal	19.913	8%
Holding e outras	(29)	0%
TOTAL	256.840	

(R\$ mil) Consolidado	31.03.2010	% s/ROL
Veículos Pesados	202.076	79%
Distribuidora	27.464	11%
Florestal	26.615	10%
Holding e outras	362	0%
TOTAL	256.517	

Comentário do Desempenho

No 1º trimestre 2011, a Companhia registrou ROL de R\$ 256 milhões, mantendo o mesmo patamar do respectivo período de 2010.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV 1º Trimestre 2011 x 1º Trimestre 2010

(R\$ mil) Consolidado	31.03.2011	% s/ROL	(R\$ mil) Consolidado	31.03.2010	% s/ROL
Veículos Pesados	186.620	87%	Veículos Pesados	175.119	87%
Distribuidora	19.202	84%	Distribuidora	22.267	81%
Florestal	14.433	72%	Florestal	16.859	63%
Holding e outras	-	0%	Holding e outras	332	0%
TOTAL	220.255	86%	TOTAL	214.577	84%

A perda de 1,82% de lucratividade bruta no 1º trimestre 2011 versus igual período de 2010, refere-se basicamente a uma pequena e já esperada perda de margem no setor de veículos pesados – aproximadamente 0,5% e ao fraco desempenho da distribuidora.2010.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais tiveram a seguinte evolução:

DESPESAS COM VENDAS

1º Trimestre 2011 X 1º Trimestre 2010

(R\$ mil) Consolidado	31.03.2011	31.03.2010	AH
Despesas com Vendas	8.654	9.427	-8,20%
Salários e encargos	2.561	1.766	
Comissões e Corretagem	1.520	1.498	
Propaganda e publicidade	111	118	
Frete e carretos	1.198	2.387	
Provisão p/créd.liq.duvidosa	418	239	
Revisões e garantias	476	512	
Entregas e Embarques	55	842	
Outras	2.315	2.065	

Percentual sobre a ROL **3,37%** **3,67%**

Comentário do Desempenho**DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

1º Trimestre 2011 X 1º Trimestre 2010

(R\$ mil) Consolidado	31.03.2011	31.03.2010	AH
Despesas gerais e administrativas			
Salários e encargos	5.292	4.154	
Honorários de administradores	895	840	
Depreciação	529	1.111	
Manutenção e conservação	834	1.185	
Impostos, taxas e contribuições	607	2.028	
Honorários profissionais	2.052	1.936	
Aluguéis e condomínios	1.205	1.022	
Comunicações	428	477	
Viagens	467	542	
Outras	2.567	1.419	
Despesas correntes	14.876	14.714	1,10%
Percentual despesas correntes s/ROL	5,79%	5,74%	
Despesas Itapoa e Portinvest	2.342	1.652	
Percentual desp.Itapoá e Portinvest s/ROL	0,91%	0,64%	
Total	17.218	16.366	5,21%
Percentual despesas totais s/ROL	6,70%	6,38%	

No 1º Trimestre de 2011, as despesas administrativas representaram 6,7% da ROL, versus 6,3% em igual período de 2010.

Vale ressaltar que, em virtude da consolidação da Portinvest e Porto Itapoá, ambas não operacionais em 2011, a Companhia registrou R\$ 2.342 em despesas a 0,91% da ROL.

OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS) OPERACIONAIS

(R\$ mil) Consolidado	31.03.2011	31.03.2010	AH
Outras Despesas Operacionais	3.613	4.885	-26,04%
Despesa alienação/baixa imobilizado	660	4.372	
Despesas com provisões	2.269	448	
Outras despesas operacionais	657	58	
Despesas Itapoa e Portinvest	27	7	
Outras Receitas Operacionais	1.664	5.654	-70,57%
Recuperação despesas gerais	259	672	
Receita alienação imobilizado	504	3.856	
Reversão de provisões	818	313	
Ganhos extraordinários	27	704	
Outras receitas operacionais	55	109	
Receitas Itapoa e Portinvest	1	-	
Saldo Outras Rec (Desp) Operacionais	(1.949)	770	

Comentário do Desempenho

O acréscimo em Outras Despesas decorre principalmente do reconhecimento de provisões de riscos trabalhistas com provável perda da causa.

EBITDA – *Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*

LAJIDA - Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

EBITDA 1o Trimestre 2011 x 1o Trimestre 2010	Empresas Controladas 31.03.2011	% Rol 31.03.2011	Porto Tecon 31.03.2011	Total Controladas + Porto 31.03.2011	% Rol Total 31.03.2011	Total Controladas + Porto 31.03.2010	% Rol Total 31.03.2010
Lucro Bruto	36.585	14,24%	-	36.585	14,24%	41.940	16,35%
Despesas operacionais	-			0			
Despesas com vendas	(8.654)	-3,37%	-	(8.654)	-3,37%	(9.427)	-3,67%
Despesas Gerais Administrativas	(14.876)	-5,79%	(2.342)	(17.218)	-6,70%	(16.366)	-6,38%
	13.055		(2.342)	10.713		16.147	
Resultado Financeiro - Rec (Desp)	(12.669)	-4,93%	79	(12.590)	-4,90%	(10.766)	-4,20%
Outras Rec (Desp) operacionais	-						
Recuperação de despesas	259	0,10%	-	259	0,10%	672	0,26%
Resultado alienação Imobilizado	(156)	-0,06%	-	(156)	-0,06%	(516)	-0,20%
Reversão (constituição) provisões	(1.451)	-0,56%	-	(1.451)	-0,56%	(135)	-0,05%
Outras receitas (desp) operac.	(575)	-0,22%	(26)	(601)	-0,23%	44	0,02%
IRPJ e CSLL	(4.017)	-1,56%	735	(3.282)	-1,28%	(4.391)	-1,71%
Participação Acion. não controladores	(30)	-0,01%	-	(30)	-0,01%	14	0,01%
Resultado operações descontinuadas (MTP)	(480)	-0,19%	-	(480)	-0,19%	(1.781)	-0,69%
(=) Lucro (Prej.) do Exercício	(6.064)	-2,36%	(1.554)	(7.618)	-2,97%	(8)	0,00%
(+) IR e CSLL	4.017	1,56%	(735)	3.282	1,28%	4.391	1,71%
(+/-) Resultado Financeiro	12.669	4,93%	(79)	12.590	4,90%	10.766	4,20%
(+) Deprec, amort e exaustão	4.542	1,77%	3	4.545	1,77%	11.511	4,49%
(+/-) Participação minoritários	30	0,01%	-	30	0,01%	(14)	-0,01%
	-						
EBITDA	15.194	5,92%	(2.365)	12.829	4,99%	26.646	10,39%

Rol - Receita Operacional Líquida

1T11

1T10

256.840

256.517

Das operações continuadas a Receita Operacional Líquida – ROL do 1º trimestre de 2011 manteve o mesmo patamar do 1º trimestre de 2010.

EBITDA – OPERAÇÃO DESCONTINUADA (MTP)

EBITDA 1o Trimestre 2011 x 1o Trimestre 2010	MTP 31.03.2011	% Rol 31.03.2011	MTP 31.03.2010	% Rol 31.03.2010
Lucro Bruto	94	0,04%	1.965	0,77%
Despesas operacionais				
Despesas com vendas	(97)	-0,04%	(2.068)	-0,81%
Despesas Gerais Administrativas	(822)	-0,32%	(1.683)	-0,66%
Outras Receitas (despesas) operacionais	345	0,13%	5	0,00%
(=) Lucro (Prej.) do Exercício	(480)	-0,19%	(1.781)	-0,69%
(+) IR e CSLL	-	0,00%	-	0,00%
(+/-) Resultado Financeiro	-	0,00%	-	0,00%
(+) Deprec, amort e exaustão	-	0,00%	-	0,00%
(+/-) Participação minoritários	-	0,00%	-	0,00%
EBITDA	(480)	-0,19%	(1.781)	-0,69%

Comentário do Desempenho

Com relação à operação descontinuada (MTP), no 1º trimestre de 2010 foi realizada a venda dos estoques pelo valor aproximado de R\$ 14 milhões.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Contas Patrimoniais – Consolidado

CAIXA, BANCOS E ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Para melhor compreensão, segregamos as contas da empresa Itapoá Terminais Portuários S.A e Portinvest.

(R\$ mil) Consolidado	31.03.2011	31.03.2010	Variação
Caixa e Bancos	44.949	83.464	(38.515)
Empresas Controladas	28.993	12.859	16.134
Itapoá e Portinvest	15.956	70.605	(54.649)
Endividamento	471.135	477.584	(6.449)
Empresas Controladas	237.209	242.838	(5.629)
Operações Vendor (Fornecedor Scania)	58.610	94.653	(36.043)
Itapoá e Portinvest	175.316	140.093	35.223
Endividamento Líquido	(426.186)	(394.120)	(32.066)
Empresas Controladas	(266.826)	(324.632)	57.806
Itapoá e Portinvest	(159.360)	(69.488)	(89.872)

Dentre o endividamento das empresas controladas, no 1º trimestre de 2011 R\$ 58.610 (R\$ 94.653 no 1º trimestre de 2010) referem-se a operações de Vendor - financiamento do fornecedor Scania.

Sobre a ótica do endividamento líquido, sem as operações de Vendor e portuárias, a Companhia registrou uma redução de R\$ 19 milhões.

CLIENTES – Foi registrado no 1º trimestre de 2011 o giro líquido de clientes de 40 dias versus 53 dias no 1º trimestre de 2010.

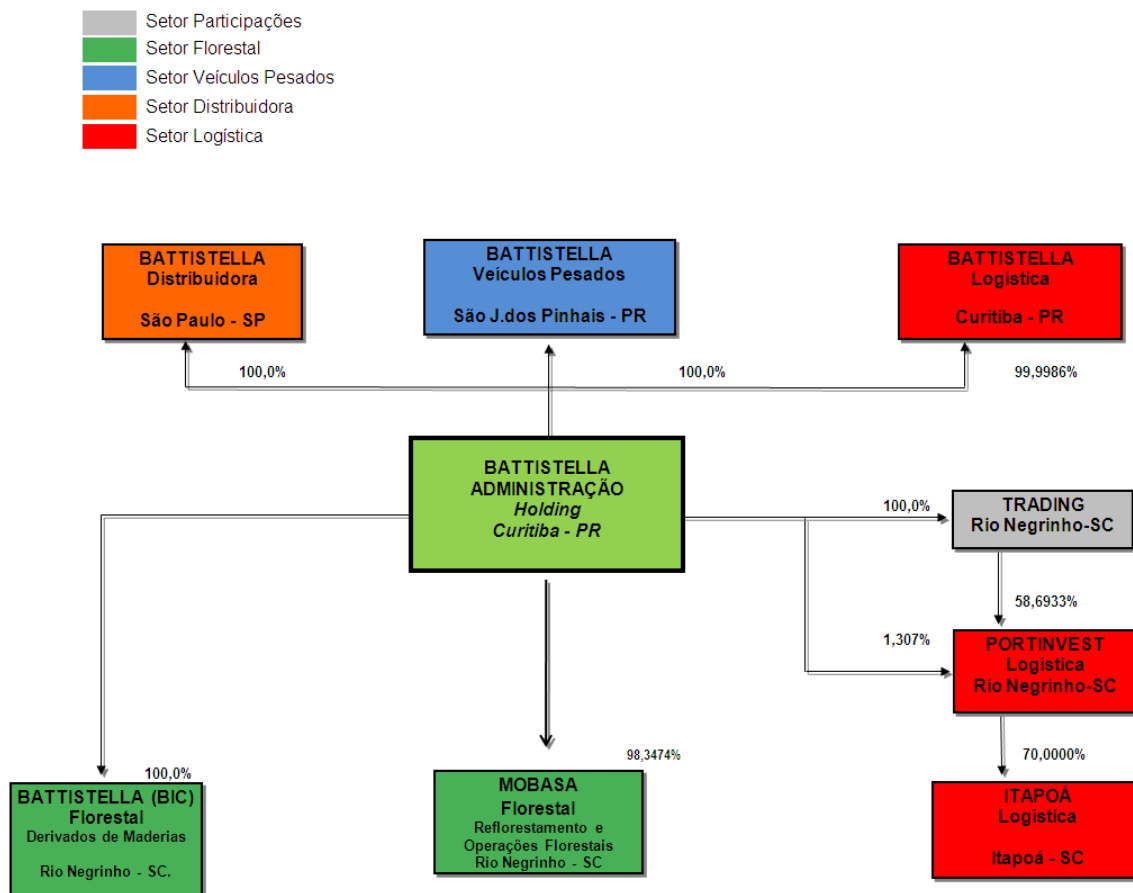
FORNECEDORES – Foi registrado no 1º trimestre de 2011 o giro líquido de fornecedores de 11 dias versus 16 dias no 1º trimestre de 2010.

ESTOQUES – Foi registrado no 1º trimestre de 2011 o giro de estoques de 12 dias versus 12 dias no 1º trimestre de 2010.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA E DESEMPENHO ECONÔMICO POR SETORES

Comentário do Desempenho

ORGANOGRAMA SOCIETÁRIO 31/03/2011



MERCADO E SEGMENTO – FLORESTAL

O setor florestal brasileiro, assim como grande parte de todos os setores da economia, tem sido submetido a uma sequência de eventos, muitos deles ligados a guerras cambiais e crises internacionais, que tem trazido turbulências e incertezas para novos grandes empreendimentos. Apesar deste cenário instável, o início de 2011 mostrou-se positivo para o setor florestal brasileiro, mantendo um equilíbrio com os resultados de 2010 que vêm superando os resultados obtidos nos anos de 2009 e 2008.

SETOR BATTISTELLA – FLORESTAL - A Battistella Florestal atua na produção e comercialização de toras de pinus e outras espécies, bem como na industrialização e comercialização de produtos derivados de madeira.

O desempenho desse Setor no primeiro trimestre de 2011 foi semelhante ao mesmo período de 2010. Esse resultado ratifica a redefinição do foco da produção industrial de derivados de madeira,

Comentário do Desempenho

com ênfase em produtos mais adequados para atender o mercado interno, ocorrida ao longo de 2010, que trouxe significativa melhor de desempenho em relação ao ano de 2009.

EBITDA - FLORESTAL (valores expressos em R\$ Mil)

	Acumulado 31.03.2011	Acumulado 31.03.2010
Lucro Bruto	5.481	4.380
Lucro (Prejuízo) Acumulado	(1.372)	(807)
(+) IR e CSLL	293	343
(+/-) Resultado Financeiro	1.160	1.158
(+) Depreciação, amortização e exaustão	3.692	2.794
(=) EBITDA	3.773	3.488

MERCADO E SEGMENTO – VEÍCULOS PESADOS

O mercado de caminhões e ônibus continua aquecido em 2011, ratificando a expectativa de um ano similar ao excelente ano de 2010.

As recentes alterações nas regras de financiamento do BNDES, bem como o aumento das taxas de juros, prejudicaram o volume de faturamento do setor no primeiro trimestre de 2011.

SETOR BATTISTELLA – VEÍCULOS PESADOS

Composto de três unidades: veículos novos, seminovos e peças e serviços

No acumulado do período foram vendidas 603 unidades, sendo 585 em caminhões pesados e 18 em ônibus.

Na unidade de peças e serviços, os resultados foram bons, acompanhando a tendência do setor. Estrategicamente a unidade continua focando na venda de contratos de manutenção preventiva e venda de peças.

Na unidade de seminovos, a Battistella continua com a estratégia de não imobilização de capital de giro, concentrando esforços na venda de consignados. No 1º trimestre de 2011 foram comercializados 84 veículos, sendo 59 consignados e 25 próprios.

Comentário do Desempenho

EBITDA - BATTISTELLA VEÍCULOS PESADOS		
(valores expressos em R\$ Mil)		
	Acumulado 31.03.2011	Acumulado 31.03.2010
Lucro Bruto	27.484	26.957
Lucro (Prejuízo) do exercício	6.918	7.614
(+) IR e CSLL	3.604	3.822
(+/-) Resultado Financeiro	2.670	2.031
(+) Depreciação, amortização e exaustão	441	459
(=) EBITDA	13.633	13.926

MERCADO E SEGMENTO – ENERGIA AUXILIAR

Em termos macro, a economia brasileira está aquecida, propiciando a realização de bons negócios para a maioria dos fabricantes industriais.

A concorrência no setor deve acirrar-se, principalmente pela entrada de novos players no mercado.

SETOR BATTISTELLA – DISTRIBUIDORA

Até final do ano de 2009 o setor “Distribuidora”, na Battistella, representava o conjunto de duas unidades operacionais: energia auxiliar - EA e mecânica, transmissão e potência – MTP.

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi transferida a operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência – MTP- para a Nortel Suprimentos Industriais S/A, conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro do mesmo ano.

Somente sob a análise de grupos geradores faturados, a unidade realizou no 1º trimestre de 2011 a venda de 247 unidades versus 331 unidades em igual período de 2010.

A unidade EA, continua concentrando esforços na diminuição do capital de giro necessário para operação, como foco na redução do prazo de recebimento de clientes e giro dos estoques.

A qualidade da atual carteira de pedidos, equivalente a quase 03 meses de faturamento, permite a companhia externar a expectativa de um 2º trimestre melhor que o 1º, recuperando não só faturamento como margens.

Comentário do Desempenho

EBITDA - BATTISTELLA DISTRIBUIDORA
(valores expressos em R\$ Mil)

<i>Operações Continuadas</i>	Acumulado 31.03.2011	Acumulado 31.03.2010
Lucro Bruto	3.650	(1.962)
Lucro (Prejuízo) Acumulado	(4.268)	(319)
(+) IR e CSLL	117	-
(+/-) Resultado Financeiro	2.003	1.740
(+) Depreciação e amortização	279	362
(=) EBITDA	(1.869)	1.783

<i>Operações Descontinuadas</i>	Acumulado 31.03.2011	Acumulado 31.03.2010
Lucro Bruto	94	1.966
Lucro (Prejuízo) Acumulado	(480)	(1.781)
(+) IR e CSLL	-	-
(+/-) Resultado Financeiro	-	-
(+) Depreciação e amortização	-	-
(=) EBITDA	(480)	(1.781)

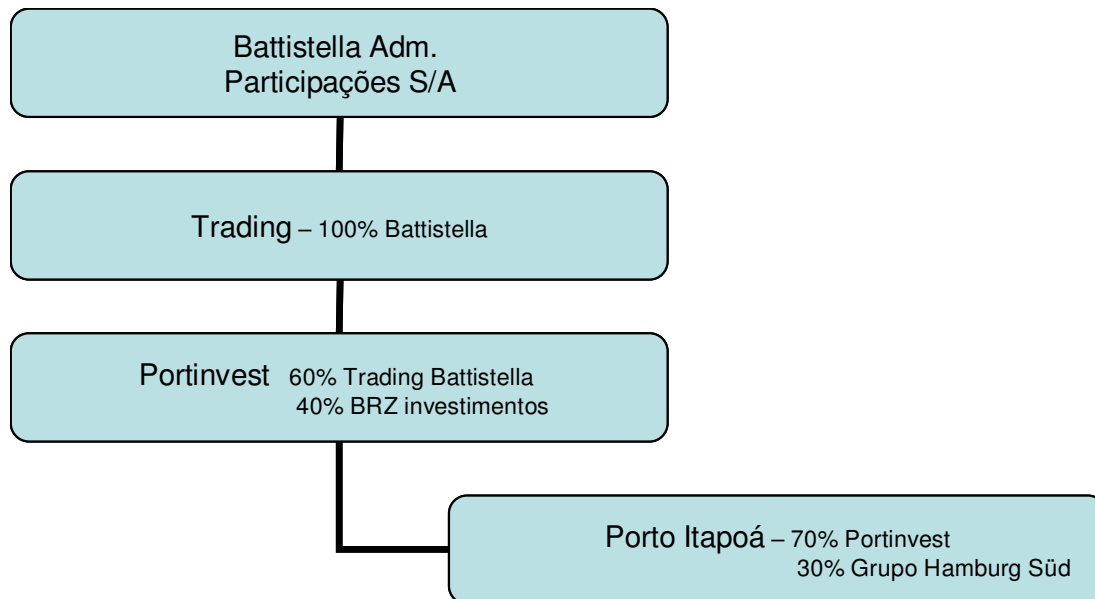
EBITDA CONSOLIDADO

CONCILIAÇÃO EBITDA	31.03.2011	31.03.2010
EBITDA FLORESTAL	3.773	3.488
EBITDA VEÍCULOS	13.633	13.926
EBITDA DISTRIBUIDORA	(2.349)	2
EBITDA OPERACIONAL	15.057	17.416
EBITDA BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO	(591)	4.259
EBITDA - CONSOLIDADO PORTINVEST (42%)	(2.365)	(1.655)
EBITDA - INATIVAS	(155)	739
Ajustes de consolidação	882	5.887
EBITDA CONSOLIDADO	12.829	26.646
(-) EBITDA - CONSOLIDADO PORTINVEST (PORTO)	2.365	1.655
EBITDA AJUSTADO - Sem Porto	15.194	28.301

TERMINAL PORTUÁRIO DE ITAPOÁ

Empresa em fase pré operacional, da qual a Companhia tem participação indireta de 42%,conforme a seguinte estrutura societária:

Comentário do Desempenho



Localizado no litoral norte do estado de Santa Catarina, teve sua inauguração em dezembro de 2010.

As operações do Porto estão previstas para iniciar em maio de 2011, com investimentos no montante aproximado de R\$ 450.000, totalmente integralizados por aportes de capital e através de captação de financiamento. Em 03 de junho de 2009 foram captados R\$ 330.000 por meio de emissão de Cédula de Crédito Bancário (CCB) com vencimento final para maio de 2019. O contrato está garantido pelas ações da Companhia, seus ativos, tanto fixos quanto os recebíveis.

Na fase 01, terá capacidade instalada para movimentar 300 mil contêineres ano, com condições adequadas para operação de navios de grande porte, em face do seu calado natural de 16 metros.

Maiores informações sobre o andamento do empreendimento Itapoá Terminais Portuários podem ser levantados no site: www.teconsc.com.br

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) Atividades

A Battistella Administração e Participações S/A (“Companhia”) é uma sociedade por ações com sede em Curitiba, Paraná e está registrada na bolsa de valores de São Paulo (“BOVESPA”). Sua controladora e “holding” é a Battistella Administração e Participações S/A, seu acionista controlador é a Aliança Battistella e Agrop. e Adm. de Bens Ltda. O endereço de sua sede e principal local de negócios estão descritos na introdução ao relatório anual da administração. A Battistella Administração e Participações S/A e suas controladas (“Companhia”) têm como principais atividades preponderantes:

- a) Comércio de caminhões e ônibus SCANIA, seus acessórios e a prestação de serviços de assistência técnica, através de concessionárias autorizadas;
- b) Industrialização e comércio, florestamento e reflorestamento de madeiras;
- c) Montagem e comercialização de grupos geradores, usinas elétricas e motores;
- d) Prestação de serviços sob a forma de trading company atuando com exportação e importação;
- e) Exploração do ramo de transporte intermodal;
- f) Participação em outras sociedades.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade

As informações trimestrais da Companhia compreendem:

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e as informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As informações trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como estando de acordo com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com o resultado da controladora, constantes nas informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Notas Explicativas

2.2. Moeda funcional

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional adotada e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

2.3. Base de elaboração das informações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Essas informações trimestrais consolidadas estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"). Na elaboração das informações trimestrais individuais, a Companhia adota o CPC 21 – Demonstrações intermediárias em conformidade com o Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

a) Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas informações trimestrais individuais da Companhia as informações trimestrais das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando necessário, as informações trimestrais das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas da Companhia são eliminados integralmente nas informações trimestrais consolidadas.

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Itapoá Terminais Portuários S/A e Portinvest Participações S/A ("controlada em conjunto") estão consolidadas nestas informações trimestrais da Companhia na proporção da participação que a Companhia detém no seu capital social (a participação da Companhia na Itapoá é de 42% e na Portinvest de 60%), desde que trata-se de sociedades controladas em conjunto. Na Itapoá, o Conselho de Administração é composto por membros escolhidos em conjunto pelos sócios. As decisões não são tomadas por um dos sócios exclusivamente, e sim, compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

O detalhamento das controladas da Companhia, os critérios de consolidação e controladas em conjunto estão apresentados na nota explicativa 12.

b) Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

Vendas de produtos

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;

Notas Explicativas

- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

c) Arrendamento

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacional.

A Companhia como arrendadora

As contas a receber de arrendatários referentes a contrato de arrendamento financeiro são registradas inicialmente com base no valor justo do bem arrendado. O rendimento do arrendamento financeiro é reconhecido nos períodos contábeis, a fim de refletir a taxa de retorno efetiva no investimento líquido da Companhia em aberto em relação aos arrendamentos.

A Companhia como arrendatária

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

d) Contas a receber

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída com base em análise do percentual histórico de perda dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

A Companhia efetua o cálculo do ajuste a valor presente do saldo de contas a receber, sobre as operações de longo e curto prazo, quando houver efeito relevante. A taxa de desconto utilizada reflete o efeito do dinheiro no tempo e toma como base taxas de mercado.

e) Moeda estrangeira

Na elaboração das informações trimestrais de cada empresa da Companhia, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem, conforme a classificação dos ativos e passivos financeiros.

f) Custos de empréstimos

Notas Explicativas

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Os ganhos sobre investimentos decorrentes da aplicação temporária dos recursos obtidos com empréstimos específicos ainda não gastos com o ativo qualificável são deduzidos dos custos com empréstimos elegíveis para capitalização.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

g) Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício, com exceção da Modo Battistella Reflorestamento S.A. – MOBASA que apura o imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa da Companhia com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas informações trimestrais e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos do período

O imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do período.

h) Imobilizado

Terrenos, edificações, imobilizações em andamento, móveis, utensílios, equipamentos e veículos estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. Os terrenos não sofrem depreciação.

Notas Explicativas

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). Na vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

i) Propriedade para investimentos

As propriedades para investimento são propriedades mantidas para obter renda com aluguéis e/ou valorização do capital. As propriedades para investimento são mensuradas ao custo, incluindo os custos da transação.

j) Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

k) Ativo Biológico

Os ativos biológicos correspondem a florestas de pinus, as quais são destinadas para produção de madeira serrada, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de manejo florestal, colheita e replantio para plantios novos tem um ciclo aproximado de 20 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 14.

A avaliação dos ativos biológicos é feita semestralmente, desde que não haja indicativos ou indícios de mudanças significativas, pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado no período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

l) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula

Notas Explicativas

o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

m) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

o) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

p) Ativos financeiros

A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos

Notas Explicativas

financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Método de juros efetivos

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou
- no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

Um ativo financeiro além dos mantidos para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, surgiria; ou
- o ativo financeiro for parte de uma Companhia gerenciado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e
- seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com a estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento da Companhia, e quando as informações sobre o agrupamento forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38) permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica “Receita Financeira”, na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 24.

Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras, caixa e equivalentes de caixa, impostos a recuperar e adiantamentos diversos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Notas Explicativas

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do investimento na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida.

Baixa de ativos financeiros

A Companhia baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

q) Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio

Notas Explicativas

Classificação como instrumento de dívida ou de patrimônio

Instrumentos de dívida e de patrimônio emitidos pela Companhia são classificados como passivos financeiros ou patrimônio, de acordo com a natureza do acordo contratual e as definições de passivo financeiro e instrumento de patrimônio.

Instrumentos de patrimônio

Um instrumento de patrimônio é um contrato que evidencia uma participação residual nos ativos de uma empresa após a dedução de todas as suas obrigações. Os instrumentos de patrimônio emitidos pela Companhia são reconhecidos quando os recursos são recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão.

A recompra dos próprios instrumentos de patrimônio do grupo é reconhecida e deduzida diretamente no patrimônio. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no resultado proveniente de compra, venda, emissão ou cancelamento dos próprios instrumentos de patrimônio da Companhia.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;
- Faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Companhia e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e
- É um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo.

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir;
- O passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos documentados da Companhia, e quando as informações a respeito da Companhia forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- Ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na rubrica “Despesas Financeiras”, na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 24.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Notas Explicativas

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Baixa de passivos financeiros

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando as obrigações são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

r) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo, “swaps” de taxa de juros e de moedas. A nota explicativa 24 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de “hedge”; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de “hedge”.

s) Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações trimestrais individuais e como informação suplementar às informações trimestrais consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das informações trimestrais e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

t) Lucro por ação

A Companhia apura o saldo de lucro por ação do período com base na atribuição do resultado do período (trimestre) a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

2.4. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

Foram aprovados e emitidos até a divulgação das referidas informações trimestrais, normas da CVM, novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do CPC e do IASB, aplicáveis ao exercício encerrado a partir de dezembro de 2011 e às informações trimestrais de 2010 a serem divulgadas em conjunto com as informações trimestrais de 2011, para fins de comparação.

Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas:

Notas Explicativas

Pronunciamento Conteúdo

- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 36 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 02 (R2) – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis

Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 21, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 7, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 24 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 41 – Resultado por Ação Diretrizes padronizadas para a apuração e divulgação do resultado por ação.

- ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental Interpretação aplicada à contabilização nas demonstrações financeiras de contribuinte por participações decorrentes de fundos de desativação, em linha com o IFRIC 5.

- ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos Interpretação sobre a tratativa contábil acerca do gerenciamento de resíduos de equipamentos eletrônicos, em linha com o IFRIC 6. Medida Provisória 517/10 Alteração de dispositivos da Lei 6.404/76, com o objetivo de adequar as emissões de debêntures. Esta medida provisória não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras apresentadas.

- IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das

Normas Internacionais de Relatório Financeiros Inclusão na norma de isenção limitada de divulgações comparativas e eliminação de datas fixas aos adotantes iniciais do IFRS.

- IFRS 7 – Instrumentos Financeiros

Inclusão de procedimentos quanto à divulgação de transferências de ativos financeiros.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.

- IAS 12 – Impostos sobre a Renda

Inclusão de procedimentos quanto à recuperação dos impostos diferidos quando este é mensurado por meio do valor justo.

IAS 32 – Instrumentos financeiros

Apresentação e classificação de direitos.

IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento

Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamentos

A Companhia não adotou as IFRSs novas e revisadas já emitidas.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

3.1. Principais julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Notas Explicativas

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

A Administração revisou os ativos financeiros da Companhia em conformidade com a manutenção do capital e as exigências de liquidez e confirmou a intenção e a capacidade de a Companhia manter esses ativos até o vencimento.

3.2. Principais fontes de incertezas nas estimativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

4. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

São constituídos pelos saldos de caixa e bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras referem-se basicamente a aplicações pós fixadas e de liquidez imediata, sem perdas significativas no resgate antecipado, contratados em bancos de "1ª linha". As aplicações financeiras são atualizadas até o limite do valor de mercado desses títulos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, conforme demonstrado abaixo:

<u>Instituição Financeira</u>	<u>Tipo de Aplicação</u>	<u>Consolidado</u>	
		<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Caixa e Bancos		5.863	9.660
Aplicações financeiras de liquidez imediata			
HSBC Bank Brasil S/A (a)	CDB	29.745	20.005
Banco Votorantim S/A	Em cotas	-	1.200
Banco Votorantim S/A	CDB	9.050	-
Outros		65	60
Sub-total		38.860	21.265
Total caixa e equivalente de caixa		44.723	30.925

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondente a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, são indexados pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual aproximada de remuneração de 100% (100% em 31 de dezembro de 2010).

A aplicação financeira no HSBC Bank Brasil S/A esta segregada por empresa da seguinte forma:

- Portinvest Participações S/A de R\$ 2.274 em 31 de março de 2011 (R\$ 4.199 em 31 de dezembro de 2010);
- Itapoá Terminais Portuários S/A em 31 de março de 2011 de R\$ 13.233 (R\$ 12.804 em 31 de dezembro de 2010);
- Battistella Veículos Pesados Ltda. de R\$ 6.003 em 31 de março de 2011 (zero em 31 de dezembro de 2010);
- Modo Battistella Reflorestamento S/A de R\$ 503 em 31 de março de 2011 (zero em 31 de dezembro de 2010); e

Notas Explicativas

- Battistella Administração e Participações S/A (Controladora) de R\$ 7.732 em 31 de março de 2011 (R\$ 3.002 em 31 de dezembro de 2010).

Na controladora o saldo de R\$ 16.856 em 31 de março de 2011 é composto por: a) caixa e bancos no montante de R\$ 74 e b) aplicações de liquidez imediata em CDB no montante de R\$ 16.782.

As aplicações financeiras em CDB podem ser resgatadas imediatamente sem penalidade de juros, possuindo liquidez diária.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

<u>Instituição Financeira</u>	<u>Tipo de Aplicação</u>	<u>Consolidado</u>	
		<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Banco Mercantil do Brasil (a)	CDB	195	759
Deutsche Bank S/A (b)	LFT	31	7.117
Total aplicações		226	7.876

(a) O saldo no valor de R\$ 195 no Banco Mercantil do Brasil é garantidor de empréstimo junto à Battistella Veículos Pesados, com vencimento em 30.11.2013 (vide nota explicativa 17).

(b) As aplicações financeiras referem-se a investimentos em Letras Financeiras do Tesouro – LFT, indexada à SELIC. Tais aplicações financeiras são liberadas de acordo com as necessidades de recursos para a construção do Porto e custos fixos da Companhia, após a aprovação pelo Conselho de Administração e pelo Agente Fiduciário da Cédula de Crédito Bancário – CCB.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Clientes mercado interno	114.778	119.377
Clientes do mercado externo	1.473	2.803
Títulos de crédito (a)	5.903	5.796
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.152)	(4.363)
(-) Ajuste a valor presente	(810)	(526)
Total	117.192	123.087

(a) Os títulos de crédito são compostos, basicamente, por cheques endossados, notas promissórias endossadas, duplicatas e outros títulos, gerados nos processos de vendas, especialmente da área de revenda de veículos.

O prazo médio de crédito na venda de produtos é de 48 dias.

Os valores do contas a receber dados em garantia estão divulgados na nota explicativa 17.

As duplicatas descontadas e as operações de vendedor estão demonstradas como empréstimos e financiamentos no passivo.

A composição das contas a receber, por idade de vencimento, é como segue:

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
A vencer	110.597	110.234
Vencidos até 30 dias	3.004	3.906
Vencidos de 31 a 60 dias	380	3.262
Vencidos de 61 a 90 dias	39	156
Vencidos a + de 91 dias	8.134	10.418
(-) Provisão para Créditos de Liq.Duv.	(4.152)	(4.363)
(-) Ajuste a valor presente	(810)	(526)
	<u>117.192</u>	<u>123.087</u>

O critério para constituição da provisão para crédito de liquidação duvidosa baseou-se na perda histórica dos últimos três exercícios. A Administração considera o montante da provisão suficiente para cobrir eventuais perdas.

Historicamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída substancialmente de duplicatas vencidas a mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Receitas (despesas) operacionais – com vendas”.

Abaixo, a movimentação da Provisão para devedores duvidosos:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2.011</u>	<u>2.010</u>
Saldo inicial	(4.363)	(4.226)
Constituição	(624)	(811)
Reversão	835	674
Saldo final	<u>(4.152)</u>	<u>(4.363)</u>

7. VALORES A RECEBER DE ARRENDAMENTO MERCANTIL

	<u>Consolidado</u>	
<u>Descrição</u>	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Recebíveis de arrendamento financeiro - circulante	1.199	1.256
Recebíveis de arrendamento financeiro - não circulante	2.844	3.141
Total Geral	<u>4.043</u>	<u>4.397</u>

Contratos de arrendamento

Em 2007 e 2008 a Battistella Logística adquiriu veículos novos com o objetivo de arrendar esses mesmos veículos. A vigência dos contratos é de 5 anos (60 meses), sem a transferência de propriedade no final.

Classificação do arrendamento

No contrato de arrendamento mercantil todos os riscos inerentes ao bem são de responsabilidade do arrendatário, não havendo qualquer responsabilidade da Battistella sobre o pagamento de seguros, licenciamento, manutenção dos veículos.

Portanto, conforme definição do arrendamento mercantil financeiro, há a transferência substancial dos riscos e também dos benefícios inerentes à propriedade de um ativo.

Considerando que os veículos têm a maior parte da vida econômica transferida para o arrendatário, os riscos são substancialmente transferidos ao arrendatário e o valor presente dos pagamentos se aproxima do valor justo do bem,

Notas Explicativas

conforme previsto no ICPC 03, em função disso, a referida operação foi registrada como arrendamento mercantil financeiro na arrendadora.

Recebíveis de arrendamento financeiro

<u>Descrição</u>	<u>Pagamentos mínimos à valor presente</u>	
	<u>Consolidado</u> <u>31.03.2011</u>	<u>Consolidado</u> <u>31.12.2010</u>
Vencidos	-	57
Em até 01 ano	1.615	1.615
Entre 02 a 05 anos	3.165	3.568
Menos: resultado financeiro não incorrido	(737)	(843)
Valor presente dos pagamentos mínimos a receber	4.043	4.397

Os valores residuais não garantidos de bens arrendados por meio de arrendamento financeiro no final do período de relatório são estimados em R\$ 1.928 em 31 de março de 2011 (mesmo valor em 31 de dezembro de 2010).

A taxa de juros do arrendamento é determinada na data do contrato para todo o período do arrendamento. A taxa de juros média efetiva dos contratos é de aproximadamente 9,90% ao ano.

Os saldos de crédito a receber de arrendamento financeiro no período de divulgação não estão vencidos ou não apresentam perdas de recuperação ao valor recuperável.

8. ESTOQUES

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Produtos Acabados	3.952	2.750
Mercadorias para Revenda	14.504	18.097
Estoques em Elaboração	3.071	770
Matérias Primas	7.841	7.740
Quotas de Consórcios de Bens Duráveis (a)	529	520
Outros Estoques	2.282	1.219
Adtos p/compra estoques (b)	1.520	4.383
Sub-total	33.699	35.479
Provisão para Obsolescência dos Estoques	(1.185)	(1.815)
Provisão para desvalorização dos Estoques (c)	(446)	-
Total Geral	32.068	33.664

(a) As quotas de consórcios de bens duráveis referem-se a valores pagos à Scania Administradora de Consórcios para aquisição futura de veículos destinados a revenda.

(b) Os adiantamentos para compra de estoques referem-se a adiantamentos realizados para compra futura de produtos para revenda, na empresa Battistella Veículos Pesados Ltda. e Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equipamentos Ltda.

(c) Calculado com base nos estoques sem movimentação acima de um ano e que não podem ser utilizados em outros processos de fabricação ou sem movimentação.

Notas Explicativas

(d) A provisão para desvalorização dos estoques foi constituída na empresa Battistella Indústria e Comércio Ltda., com base nos produtos que apresentaram valor líquido realizável inferior aos custos registrados contabilmente.

A Administração espera que os estoques sejam realizados em um período inferior a 12 meses.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
PIS	45	51	217	236
Cofins	41	42	1.114	1.180
Finsocial (a)	-	-	4.606	4.428
IPI (b)	-	-	1.339	1.516
Imposto de Renda (c)	465	356	2.621	2.561
Contribuição Social	2	2	705	546
ICMS (b)	-	-	7.754	7.515
INSS (d)	-	-	2.383	2.363
ISS	-	-	16	-
(-) Provisão para não realização (e)	-	-	(2.076)	(2.076)
Total Geral	553	451	18.678	18.269
Total Circulante	(553)	(451)	(5.181)	(5.107)
Total Não Circulante	-	-	13.497	13.162

(a) Refere-se a recolhimento de Finsocial feito a maior, cuja recuperação já foi decidida judicialmente de forma final e homologada pela Receita Federal e estão disponíveis para compensação com outros tributos federais pela Companhia. O mesmo encontra-se classificado no ativo não circulante.

(b) Os valores de ICMS e IPI referem-se a créditos oriundos das operações das Companhias, registrados nos respectivos livros fiscais. Parte desses créditos estão classificados no ativo não circulante no montante de R\$ 7.627, em virtude da capacidade das Controladas em compensar esses montantes no período de doze meses. Dos créditos de ICMS da empresa Battistella Indústria e Comércio Ltda., o montante de R\$ 2.596 foi homologado pelo Estado de Santa Catarina, dos quais R\$ 750 já foram negociados com terceiros.

(c) Refere-se, principalmente a IR retido na fonte sobre aplicações financeiras na empresa Itapoá, a qual tem expectativa de realização em período superior a um ano.

(d) Refere-se basicamente a INSS a recuperar de pagamentos a maior realizados pela Battistella Trading S/A, a qual está avaliando a forma de compensação desse crédito, o mesmo encontra-se classificado no ativo não circulante.

(e) A provisão foi constituída com base em estudos para a realização desses impostos, conforme estabelece o CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos.

Dentre as opções para utilização dos créditos mencionados acima, está sendo realizado estudo visando melhor aproveitamento através de transferências de atividades operacionais entre as empresas do grupo e incorporação de empresas, e pedido de restituição e habilitação junto as autoridades fiscais no Brasil. Os estudos efetuados pela Administração indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas no montante de R\$ 2.076 para cobrir eventuais perdas pela realização desses ativos por valor inferior ao registrado contabilmente.

Notas Explicativas**10. OUTRAS CONTAS A RECEBER**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Pyatov Participações Ltda (a)	13.252	38.489	13.252	38.489
Outros	367	361	726	807
Total Geral	13.619	38.850	13.978	39.296
Circulante	(13.375)	(38.610)	(13.722)	(39.045)
Não circulante	244	240	256	251

- (a) Refere a venda das ações da empresa Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S/A, para a empresa Pyatov Participações Ltda. em 29 de Dezembro de 2010, pelo valor de US\$ 23.100.
Em 04 de março de 2011 houve o recebimento do montante de R\$ 24.937 (equivalentes a US\$ 15.000), sendo o recebimento do saldo remanescente programado para o exercício de 2011.

11. PARTES RELACIONADAS

As transações entre empresas da Companhia mantidas na Controladora podem ser resumidas como segue:

	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
<u>ATIVO</u>		
Circulante		
Incluído em dividendos ou lucros a receber (a)		
Battistella Trading S.A. – Comércio Intern.	6.352	6.352
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	776	-
	<u>7.128</u>	<u>6.352</u>
Incluído em transações com partes relacionadas (b)		
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	62	-
Battistella Distr.Ind.P.Equiptos Ltda.	330	-
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	38	-
	<u>430</u>	<u>-</u>
Total ativo circulante	<u>7.558</u>	<u>6.352</u>
Não Circulante		
Incluído no saldo de créditos com pessoas ligadas - mútuo (c)		
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	70	-
Total ativo não circulante	<u>70</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
<u>PASSIVO</u>		
<u>Circulante</u>		
Incluído em transações com partes relacionadas		
Battistella Indústria e Comércio Ltda. (d)	22.831	25.573
Battistella Veículos Pesados Ltda. (b)	2.127	130
	<u>24.958</u>	<u>25.703</u>
Incluído em dividendos a pagar (e)		
Melya	292	292
Outros diversos	11	11
	<u>303</u>	<u>303</u>
Total Passivo Circulante	<u>25.261</u>	<u>26.006</u>
<u>Não Circulante</u>		
Incluído no saldo de Créditos c/Pessoas Ligadas - Mútuo (c)		
Battistella Logística Ltda.	334	328
Battistella Distr.Ind.P.Equiptos Ltda.	4.244	12.273
Total Passivo Não Circulante	<u>4.578</u>	<u>12.601</u>
<u>RESULTADO</u>		
<u>Receita Prestação de Serviços</u>		
Portinvest Participações S/A	9	30
	<u>9</u>	<u>30</u>
<u>Receita Financeira sobre Mútuo (c)</u>		
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	1	3
Battistella Veículos Pesados Ltda	-	36
	<u>1</u>	<u>39</u>
<u>Despesa Financeira sobre Mútuo (c)</u>		
Battistella Logística Ltda.	9	-
Battrol Distr. Imp. Rol.Peças Ltda.	280	-
	<u>289</u>	<u>-</u>
<u>Despesa Financeira (f)</u>		
Aliança Battistella Agrop. e Adm. Bens	144	-
<u>Rateio - Despesas (b)</u>		
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	185	268
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	109	51
Florestal Battistella S/A - Flobasa	-	34
Battistella Veículos Pesados Ltda	2.658	2.326
Battistella Distr.Ind.P.Equiptos Ltda.	1.131	878
Battrol Distr. Imp. Rol.Peças Ltda.	-	5
Battistella Logística Ltda.	2	4
	<u>4.085</u>	<u>3.566</u>

- (a) Referem-se a valores a receber e a pagar entre a Controladora e empresas ligadas decorrentes de distribuição de dividendos. Conforme estatuto da Companhia, os dividendos que não forem reclamados após 3 anos da publicação do ato societário onde tal dividendo foi aprovado, serão revertidos em favor da Companhia.
- (b) Referem-se a valores a receber e a pagar entre a Controladora e empresas ligadas originados pelo Convênio de compartilhamento de recursos, esforços e rateio de despesas comuns entre si que celebram as empresas do Conglomerado Battistella, firmado em 02 de janeiro de 2008. O Convênio tem por objetivo estabelecer critérios e parâmetros que obrigam as empresas controladas a reembolsar a empresa Controladora relativamente aos recursos e esforços despendidos por esta com a finalidade de viabilizar a realização das atividades administrativas de forma centralizada, bem como a implementação de atividades ou empreendimentos comuns. Os valores rateados foram baseados nos custos efetivamente incorridos e tem como base substancialmente o volume do faturamento. O convênio pode ser denunciado mediante

Notas Explicativas

comunicação expressa entre os partícipes e a empresa principal, com antecedência mínima de 60 dias e rescindido a qualquer tempo, ficando os partícipes responsáveis pelas obrigações e beneficiando-se das vantagens somente em relação ao período de sua vigência.

- (c) Os contratos de mútuo estão sendo atualizados à taxa de 1% ao mês. Os vencimentos da maioria desses contratos estão previstos para meados de 2011, com possibilidade de prorrogação por mais 02 (dois) anos.
- (d) Refere-se ao valor a pagar pela aquisição de florestas pela Florestal Battistella S.A. (incorporada pela Controladora em 2010) da Battistella Indústria e Comércio Ltda., ambas controladas pela Companhia.
- (e) Referem-se principalmente a dividendos a pagar na Controladora do ano de 2007 e de dividendos da controlada Modo Battistella Reflorestamento S.A., para não controladores.
- (f) Refere-se a despesas com aval sobre garantias de empréstimos dadas a Controladora.

As transações entre empresas da Companhia mantidas no Consolidado com partes relacionadas, não eliminadas para fins de consolidação, podem ser resumidas como segue:

Consolidado		
<u>PASSIVO</u>	<u>31.03.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
<u>Circulante</u>		
Incluído em dividendos a pagar (e)		
Melya	292	292
Outros na controladora	11	11
Não controladores de empresas ligadas	613	545
	<u>916</u>	<u>848</u>
 <u>RESULTADO</u>	 <u>31.03.2011</u>	 <u>31.03.2010</u>
<u>Despesa Financeira</u>		
Aliança Battistella Agrop. e Adm. Bens (f)	144	-
	<u>144</u>	<u>-</u>

Vendas de Produtos e Serviços entre empresas

Ocorreram as seguintes operações de vendas de produtos e serviços entre empresas relacionadas:

	<u>31.03.2011</u>		<u>31.03.2010</u>	
	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>
Battistella Ind.e Comércio Ltda	164	2.050	5.348	2.106
Modo Battistella Reflorest. S/A - Mobasa	2.048	-	2.065	5.474
Portinvest Participações S/A	-	-	-	30
Florestal Battistella S/A - Flobasa	-	-	126	-
Battistella Veículos Pesados Ltda	8	-	41	-
Battistella Distr.Ind.Peças Eqptos Ltda	2	172	-	531
Battrol Distr. Imp.Rolmts e Peças Ltda	-	-	531	-
Battistella Adm. E Partic. S/A	-	-	30	-
	<u>2.222</u>	<u>2.222</u>	<u>8.141</u>	<u>8.141</u>

Nas transações comerciais com partes relacionadas, a Companhia utiliza termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes. Para fins de consolidação, 100% dos valores foram eliminados.

Notas Explicativas

Remuneração e benefícios da administração

Remuneração

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Conselho de administração	315	96	514	132
Diretoria	190	240	638	917
	505	336	1.152	1.049

Benefícios

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Conselho de administração (h)	24	11	68	11
Diretoria (i)	17	34	57	87
	41	45	125	98

A remuneração da administração é fixada pelo Conselho de Administração em Assembléia Geral Ordinária – AGO de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto da Companhia. Desta forma, na AGO realizada 28 de abril de 2011 foi deliberado o montante da remuneração anual do Conselho de Administração e da diretoria fixada em R\$ 4.800 para a controladora no exercício de 2011. A remuneração fixada para o exercício de 2010 correspondia a R\$ 3.000.

A remuneração da administração (benefícios de curto prazo) contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remuneração dos diretores. Os referidos montantes estão registrados na rubrica “Honorário dos Administradores”.

A Companhia não possui plano de previdência ou remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

(g) Refere-se a gastos com plano médico

(h) Refere-se a gastos com plano médico e aluguel de veículo.

12. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do exercício:

a) Critérios de Consolidação

As informações trimestrais de 2011 foram preparadas com base nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis baseando-se no pronunciamento CPC 36. O quadro de participações está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

Nome das Controladas e Controladas em Conjunto	Atividade Principal	Local de constituição e Operação	Participação e capital votante detidos - %	
			31.03.2011	31.12.2010
Battistella Adm.de Bens Ltda.	Compra e venda imóveis próprios	Curitiba/PR	100,00%	100,00%
Battistella Ind.e Com. Ltda.	Com.atacadista de madeira e produtos derivados	Rio Negrinho/SC	100,00%	100,00%
Battistella Logística Ltda.	Transporte intermodal	São José Pinhais/PR	100,00%	100,00%
Battistella Trading S.A – Com. Intern.	Participações em outras sociedades	Rio Negrinho/SC	100,00%	100,00%
Battistella Veículos Pesados Ltda.	Comércio atacadista de caminhões novos e usados	São José Pinhais/PR	100,00%	100,00%
Battistella Distrib.e Ind.de Peças Equipamentos Ltda.	Com. Distrib. e Prestação de Serviço no segmento de Energia Auxiliar	São Paulo/SP	100,00%	100,00%
Modo Battistella Refl.S/A - Mobasa	Atividades de produção florestal	Rio Negrinho/SC	98,35%	98,35%
Portinvest Participações S.A.	Operações com terminais portuários	Itapoá/SC	60,00%	60,00%
Itapoá Terminais Portuários S/A	Operações com terminais portuários	Itapoá/SC	42,00%	42,00%
Tangará Participações Ltda.	Holding	Curitiba/PR	100,00%	100,00%
Maquigeral Ind.Com.Máquinas Ltda.	Ind. E comércio de máquinas, veículos e motores em geral e implementos agrícolas e rodoviários	Colombo/PR	100,00%	100,00%
Battrol Distr.e Imp.de Rol.e Peças Ltda.	Comércio de rolamentos e prods correlatos, prestação serv assist.técnica	São Paulo/SP	100,00%	100,00%
Rio Barigui Adm. De Bens S/A	Administração de bens, títulos, direitos e renda própria	Curitiba/PR	100,00%	100,00%
Rio Palmital Cia.de Nav.Interior de Travessia	Linhas de Navegação interior de travessia longitudinal na Baía da Babitonga	Itapoá/SC	100,00%	100,00%

b) Consolidação Proporcional - Sociedades controladas em conjunto:

b.1) Itapoá Terminais Portuários

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Itapoá Terminais Portuários S/A estão consolidadas nestas informações trimestrais da Companhia na proporção da participação que a Companhia detêm no seu capital social (a participação da Portinvest na Itapoá é de 70% e indiretamente a participação da Controladora na Itapoá é de 42%), desde que trata-se de sociedades controladas em conjunto. Na Itapoá, o Conselho de Administração é composto por membros escolhidos em conjunto pelos sócios. As decisões não são tomadas por um dos sócios exclusivamente, e sim, compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

b.2) Portinvest Participações S/A

Conforme Estatuto Social da Portinvest, Ata sumária da 12ª Assembléia Geral Extraordinária, de 23 de junho de 2009, a aprovação das matérias que estão sujeitas ao quorum qualificado nas sociedades investidas dependerá de prévia aprovação pelo Conselho de Administração, composto por 5 membros, escolhidos em conjunto pelos sócios da Portinvest. As decisões não são tomadas exclusivamente por um dos sócios, sendo que o mecanismo de tomada das decisões compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Portinvest Participações S/A estão consolidadas nestas informações trimestrais na proporção da participação no seu capital social (60%), já que se tratam de sociedades controladas em conjunto.

c) A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações financeiras da Controladora, é como segue:

	Saldo 31.12.2010	Aumento (redução) de capital	Perda na variação participação	Resultado de equivalência patrimonial	Lucros e dividendos distribuídos	Transferência para operações descontinuadas	Saldo 31.03.2011
Battistella Adm.de Bens Ltda.	11	-	-	-	-	-	11
Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equip Ltda.	16.035	-	-	(4.269)	-	87	11.853
Battistella Ind.e Com. Ltda.	16.104	-	-	(2.419)	-	-	13.685
Battistella Logística Ltda.	1.832	50	-	(22)	-	-	1.860
Battistella Trading S.A – Com. Intern.	36.279	59	-	(1.558)	-	-	34.780
Battistella Veículos Pesados Ltda.	23.605	-	-	6.918	(6.375)	-	24.148
Modo Battistella Refl.S/A - Mobasa	90.557	-	(183)	1.810	(776)	-	91.408
Portinvest Participações S.A.	912	-	-	(34)	-	-	878
Tangará Participações Ltda.	6	-	-	-	-	-	6
Maquigeral Ind.Com.Máquinas Ltda.	(181)	57	-	(77)	-	-	(201)
Battrol Distr.e Imp.de Rol.e Peças Ltda.	(646)	7	-	(60)	-	-	(699)
Outros investimentos	30	-	-	-	-	-	30
Total	184.544	173	(183)	289	(7.151)	87	177.759
Investimento no ativo	185.371	109	(183)	426	(7.151)	87	178.659
(-) Provisão para passivo a descoberto em controlada (passivo)	(827)	64	-	(137)	-	-	(900)
Saldo líquido do investimento	184.544	173	(183)	289	(7.151)	87	177.759
<u>Conciliação das operações continuadas com as operações descontinuadas</u>							
Perda por equivalência em operação continuada	289						
Perda por equivalência em operação descontinuada	(480)						
Total da equivalência patrimonial no resultado	(191)						

Notas Explicativas

13. IMOBILIZADO

Controladora

Descrição	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	
			31.03.2011	31.12.2010
Imobilizado				
Terrenos	70	-	70	70
Móveis, Utensílios e Ferramentas	463	(260)	203	210
Computadores e Periféricos	969	(629)	340	366
Benfeitorias em bens de terceiros	168	(164)	4	5
Total	1.670	(1.053)	617	651

Consolidado

Descrição	Custo	Depreciação Amortização Acumulada	Líquido	
			31.03.2011	31.12.2010
Imobilizado				
Terrenos	21.844	-	21.844	21.719
Imóveis (a)	29.293	(9.370)	19.923	19.698
Máquinas, equipamentos e instalações (a)	84.629	(33.763)	50.866	48.977
Veículos	22.261	(14.474)	7.787	11.964
Móveis, utensílios e ferramentas	10.360	(6.340)	4.020	4.058
Computadores e periféricos	6.345	(4.027)	2.318	2.050
Benfeitorias em bens de terceiros	3.021	(1.438)	1.583	1.625
Outras Imobilizações	5.342	(4.209)	1.133	843
Imobilizações em andamento (b)	145.005	-	145.005	133.470
(-) Redução no valor recuperável	-	(13.227)	(13.227)	(13.227)
Total	328.100	(86.848)	241.252	231.177

- (a) Houve a redução das atividades com madeira serrada da Battistella Indústria e Comércio Ltda., em função das novas diretrizes da Companhia. As estruturas permanecerão instaladas, prontas para reativação, caso haja um reaquecimento desse mercado. Devido à existência de bens desativados, e ativos imobilizados operando com baixo volume de produção, a Administração elaborou estudos, com base em suas análises dos fluxos de caixa preparados de acordos com a projeção orçamentária aprovada pela Administração de acordo com o pronunciamento contábil CPC 01, para verificar se os ativos com essas características estão registrados por valor superior aquele possível de ser recuperado por uso ou venda. Após a conclusão desses estudos a Administração da Companhia concluiu pela necessidade de registro de provisão para *impairment* no montante de R\$ 10.937 no resultado de 2009. Em dezembro de 2010 a Administração refez os estudos e julgou necessário aumentar a provisão em R\$ 2.290, registrado no resultado do exercício de 2010. O referido estudo será monitorado pela Administração e, se necessário, a provisão será ajustada de forma a refletir os resultados reais obtidos por esta unidade de negócio da Companhia.
- (b) O imobilizado em andamento refere-se principalmente a construção do porto de Itapoá. Os juros incorridos sobre o financiamento obtido junto ao Banco BVA, estão sendo capitalizados, até o término da construção do porto. O montante dos juros capitalizados está demonstrado na nota explicativa 33.

A Companhia efetua anualmente a revisão da vida útil dos imobilizados em atendimento ao ICPC 10 – Interpretação sobre a aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27,28,37 e 43, o qual exige que a vida útil e o valor residual do imobilizado seja revisada no mínimo a cada exercício, sendo a primeira delas no saldo de abertura do exercício social iniciado a partir de 1º de Janeiro de 2010.

Notas Explicativas

Os valores do ativo imobilizado dados em garantia estão divulgados na nota explicativa 17.

A vida útil dos itens utilizada no cálculo da depreciação é como segue:

	<u>Anos</u>
Imóveis	60
Máquinas, Equipamentos e Instalações	10
Veículos	5
Veículos adquiridos por arrendamento financeiro	5
Móveis, Utensílios e Ferramentas	10
Computadores e Periféricos	5
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	10

Abaixo demonstramos quadro da movimentação do ativo imobilizado:

CUSTO	Controladora					Total
	Terrenos	Imóveis	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Benfeitorias em Bens de terceiros	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	70	-	462	959	168	1.659
Adições	-	-	1	10	-	11
Saldo em 31 de março de 2011	70	-	463	969	168	1.670

Depreciação Acumulada	Controladora				Total Geral
	Imóveis	Móveis e Utensílios	Computadores e Periféricos	Benfeitorias em bens de terceiros	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	252	593	163	1.008
Adições	-	8	36	1	45
Saldo em 31 de março de 2011	-	260	629	164	1.053

CUSTO	Consolidado									
	Terrenos	Imóveis	Máquinas e Equipamentos	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Veículos	Imobilizações em andamento	Benfeitorias	Outras Imobilizações	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	21.719	28.996	86.646	10.265	5.909	22.176	133.470	2.991	4.981	317.153
Adições	125	11	3	95	436	92	11.821	30	361	12.974
Baixas	-	-	(2.020)	-	-	(7)	-	-	-	(2.027)
Transferências	-	286	-	-	-	-	(286)	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2011	21.844	29.293	84.629	10.360	6.345	22.261	145.005	3.021	5.342	328.100

Depreciação Acumulada e Valor Recuperável de Ativos	Consolidado									
	Imóveis	Máquinas e Equipamentos	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Veículos	Benfeitorias em bens de terceiros	Outras Imobilizações	Total Depreciação	Redução no Valor Recuperável	Total Geral
Saldo em 31 de dezembro de 2010	9.106	34.438	6.186	3.852	13.627	1.366	4.174	72.749	13.227	85.976
Adições	322	636	162	212	849	73	35	2.289	-	2.289
Baixas	(58)	(1.311)	(8)	(37)	(2)	(1)	-	(1.417)	-	(1.417)
Saldo em 31 de março de 2011	9.370	33.763	6.340	4.027	14.474	1.438	4.209	73.621	13.227	86.848

Notas Explicativas

14. ATIVO BIOLÓGICO

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus para abastecimento de matéria-prima na produção de madeira serrada e vendas de toras de madeira para terceiros.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, da seguinte forma:

Descrição	Consolidado - IFRS	
	31.03.2011	31.12.2010
Custo de formação dos ativos biológicos	53.679	53.928
Diferencial entre valor justo e custo de formação	26.902	26.902
Valor justo dos ativos biológicos	80.581	80.830

A Companhia optou por não alterar a mensuração do valor justo dos ativos biológicos, efetuada em 31 de dezembro de 2010, por entender que não houve variação significativa nos preços e no crescimento durante o primeiro trimestre de 2011.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações. As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 18.

Os ativos biológicos estão registrados substancialmente em empresas cujo regime de tributação é o lucro presumido, portanto os ajustes gerados pela mensuração dos ativos biológicos a valor justo, resultaram no reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferida passiva considerando a realização desse ativo por esse regime de tributação.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) São mantidas a custo histórico as florestas até o quarto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) As florestas após o quinto ano de plantio, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- (iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- (iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia (11% a.a), o qual é revisado periodicamente pela Administração;
- (v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada material genético implantado, solo, clima nos locais de plantio. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.
- (vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de serem de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

Notas Explicativas

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos semestralmente, desde que não haja variação significativa de preço neste período, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	98.657
Plantio	5.075
Exaustão	(2.051)
Variação de valor justo	3.463
Saldo em 31 de Março de 2010	105.144
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	80.830
Plantio	1.882
Exaustão	(2.131)
Saldo em 31 de Março de 2011	80.581

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após a utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

15. INTANGÍVEL

Controladora

Descrição	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	
			31.03.2011	31.12.2010
Intangível				
Programas de Software (a)	1.174	(760)	414	434
Marcas de Fábrica	19	(5)	14	14
Total	1.193	(765)	428	448

Consolidado

Descrição	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	
			31.03.2011	31.12.2010
Intangível				
Programas de Software (a)	4.928	(3.027)	1.901	1.895
Marcas de Fábrica	136	(84)	52	55
Outros	26	(25)	1	1
Total	5.090	(3.136)	1.954	1.951

(a) Os programas de Software incluídos neste grupo de contas são possíveis de identificação individual no controle de patrimônio da empresa, e irão gerar benefícios futuros, conforme especificado na deliberação CVM nº 553/08.

Notas Explicativas

Abaixo demonstramos quadro de movimentação do ativo intangível:

Controladora

Descrição	31.12.2010	Adições	31.03.2011
Programas de Software	1.150	24	1.174
Marcas de Fábrica	19	-	19
(-) Amortização	(721)	(44)	(765)
Saldo líquido	448	(20)	428

Consolidado

Descrição	31.12.2010	Adições	31.03.2011
Programas de Software	4.815	113	4.928
Marcas de Fábrica	136	-	136
Outros	26	-	26
Sub-total	4.977	113	5.090
(-) Amortização	(3.026)	(110)	(3.136)
Saldo líquido	1.951	3	1.954

16. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Mercado Interno	111	214	23.725	34.603
Mercado Externo	-	-	201	557
AVP - Fornecedores	-	-	(255)	(199)
	111	214	23.671	34.961

O prazo médio de pagamento para fornecedores é 30 dias.

Não são cobrados juros sobre as contas a pagar pelos primeiros 05 dias a partir da data da fatura. A partir de então, juros mensais de 2,5 % a 4 % são cobrados sobre o saldo a pagar. A Companhia coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conformes os termos originalmente acordados.

Notas Explicativas

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	Taxa de Juros		Indexador	Modalidade	Vencimento Final	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	Anual					31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Moeda estrangeira									
Banco Votorantim S/A	19,97%		CDI	Swap	02.09.13	3.975	3.040	3.975	3.040
LHF Foreign LLC	19,97%		USD	Empréstimo	01.09.15	17.297	17.197	17.297	17.197
						21.272	20.237	21.272	20.237
Moeda Nacional									
Financiamentos									
Banco Votorantim S/A	18,87%		CDI	Capital de Giro	02.09.13	12.045	15.058	12.045	15.058
Banco Santander (Brasil) S/A	18,86%		CDI	Capital de Giro	28.01.13	-	-	6.451	7.720
Banco Safra S/A	19,06%		CDI	Capital de giro	27.06.11	-	-	3.006	-
Banco do Brasil S/A	16,35%		CDI	Capital de Giro	20.10.15	-	-	7.578	7.527
BES - Investimento do Brasil	16,22%		CDI	Capital de Giro	31.07.12	10.235	10.719	10.235	10.719
Banco ABC Brasil S/A	19,43%		CDI	Capital de Giro	08.10.13	3.966	4.394	7.551	9.074
Banco do Estado R.Grande Sul	20,40%		CDI	Capital de Giro	20.12.15	13.574	13.516	17.595	17.977
Banco Industrial e Comercial S/A	20,78%		CDI	Capital de Giro	18.07.11	-	-	2.335	6.775
Banco Mercantil do Brasil S/A	22,96%		CDI	Capital de Giro	25.06.14	-	-	4.760	13.564
Banco Sofisa S/A	20,07%		CDI	Capital de Giro	12.11.12	-	-	3.545	4.197
Banco BVA S/A	20,34%		CDI	Capital de Giro	25.10.14	15.378	16.617	15.378	16.617
Banco Fibra S/A	20,38%		CDI	Capital de Giro	03.06.11	-	-	854	1.357
Banco Daycoval S/A	20,49%		CDI	Capital de Giro	14.06.11	-	-	3.106	3.695
Parana Banco S/A	20,78%		CDI	Capital de Giro	09.06.11	-	-	1.031	1.063
Outras Instituições Financ.	15,28%		CDI	diversos	diversos	-	-	370	370
						55.198	60.304	95.840	115.713
Arrendamento (Leasing)									
Banco Itaú S/A	17,10%		Pré-fixada	Leasing	20.01.12	-	-	14	17
Banco Safra S/A	19,42%		Pré-fixada	Leasing	20.08.12	-	-	157	180
Banco Dibens	13,35%		Pré-fixada	Leasing	28.11.12	-	-	735	848
Banco Caterpillar Financial	15,91%		Pré-fixada	Leasing	20.11.12	-	-	1.735	2.043
Societe Generale leasing S/A	20,41%		Pré-fixada	Leasing	24.03.13	-	-	1.181	1.299
Banco Sofisa S/A	10,66%		TJLP	Leasing	15.10.12	-	-	21	25
						-	-	3.843	4.412
Investimentos									
Banco Santander (Brasil) S/A	9,87%		TJLP	Finame	15.11.12	-	-	1.668	1.922
Banco Safra S/A	9,50%		TJLP	Finame	16.11.12	-	-	523	597
Banco do Brasil S/A	7,80%		TJLP	Finame	15.05.12	-	-	495	634
Banco Sofisa S/A	10,66%		TJLP	Finame	15.10.12	-	-	476	551
União de Bancos Bras S/A	9,92%		TJLP	Finame	15.12.12	-	-	467	550
Banco Caterpillar Financial	4,50%		TJLP	Finame	25.05.14	-	-	508	548
Banco de Lage	9,50%		TJLP	Finame	15.07.11	-	-	35	36
Banco do Estado R.Grande Sul	11,30%		TJLP	Finame	15.06.12	-	-	730	-
Banco BVA S/A (b) - Porto	17,56%		IPCA	Investimento	29.05.19	-	-	184.875	176.246
HSBC Bank Brasil S/A	15,28%		CDI	Procer	15.07.12	-	-	10.243	12.189
(-) Custos a amortizar s/empréstimos						(2.288)	(2.519)	(11.847)	(12.394)
						(2.288)	(2.519)	188.172	180.879
Empréstimos-aquisição de peças e veículos									
Bradesco S.A. (BCN)	14,97%		Pré-fixada	Vendor	diversos	-	-	58.610	54.277
Bradesco S.A	19,56%		Pré-fixada	Venpec	diversos	-	-	3.476	-
						-	-	62.086	54.277
TOTAL EMPRÉSTIMOS						74.182	78.022	371.213	375.518
Circulante						(28.271)	(28.546)	(131.268)	(142.988)
Não Circulante						45.911	49.476	239.945	232.555

(a) Em 31 de dezembro de 2008 a Battistella Administração e Participações S.A. realizou “Instrumento de Assunção de Obrigações” junto à Battistella Distribuidora Ltda., assumindo o passivo de sua controlada sobre empréstimos.

(b) Em 03 de junho de 2009 foi assinada Cédula de Crédito Bancário (CCBs) entre a controlada em conjunto Itapoá Terminais Portuários S/A (emitente) e o Banco BVA S/A (credor) no valor total de R\$ 330.000, com vencimento final para maio de 2019, com pagamentos semestrais de parcelas de juros e principal a partir de julho de 2012 e vencimento final para maio de 2019. Os compradores das CCBs foram os fundos de pensão Petros- Fundação Petrobras de Seguridade Social e Funcef- Fundação dos Economistas Federais, em partes iguais. O contrato está garantido pelas ações da controlada em conjunto (“Itapoá”), seus ativos, tanto fixos quanto os recebíveis. A referida cédula exige que a controlada em conjunto (“Itapoá”) atenda os seguintes índices financeiros durante o período de sua vigência:

- (i) índice de cobertura do serviço da dívida da controlada em conjunto: maior ou igual a 1,5;
- (ii) índice da dívida líquida sobre o patrimônio da controlada em conjunto: igual ou inferior a 80:20 (70:30 após o sexto aniversário do contrato);
- (iii) índice da dívida líquida sobre o EBITDA da controlada em conjunto: no máximo igual a 3, a partir do sexto aniversário do contrato.

Notas Explicativas

(d) Através de contrato de hedge / swap pactuado com o Banco Votorantim, a Companhia trocou a taxa de US\$ + 9% a.a por 164% do CDI, pelo período de 03 anos – 01 de setembro de 2013.

(e) Referem-se basicamente aos custos incorridos e atribuíveis às atividades necessárias para o processo de captação de recursos, através da Cédula de Crédito Bancário (CCBs), como: gastos com a elaboração de prospectos e relatórios, remuneração de serviços profissionais de terceiros, impostos, taxas e comissões. Conforme previsto no CPC 08, tais custos integram a taxa efetiva de juros.

As garantias reais sobre as operações de empréstimos, debêntures e notas promissórias (da posição constante na nota explicativa 18) são conforme quadro abaixo:

Empresa	Instituição	Vcto Inicial	Prazo Negociado	Carência	Valor	Garantia
Battistella Adm. e Partic. S/A	HSBC	Dezembro 2010	60 meses	11 meses	R\$ 51.000	Terras, Florestas e Fidejussória
Battistella Adm. e Partic. S/A	Votorantim	Dezembro 2010	60 meses	11 meses	R\$ 35.800	Terras, Florestas e Fidejussória
Battistella Adm. e Partic. S/A	Itaú-BBA	Dezembro 2010	60 meses	11 meses	R\$ 28.400	Terras, Florestas e Fidejussória
Battistella Adm. e Partic. S/A	Banrisul	Abril 2011	60 meses	3 meses	R\$ 13.500	Imovel em Rio Negrinho e 30% duplicatas
Battistella Adm. e Partic. S/A	BES	Julho 2010	36 meses	12 meses	R\$ 14.989	Terras e Florestas
Battistella Adm. e Partic. S/A	BVA	Janeiro 2011	48 meses	6 meses	R\$ 6.000	R\$ 4,2MM em estoques da Battistella Veics Pesados Ltda
Battistella Adm. e Partic. S/A	Votorantim	Julho 2011	24 meses	12 meses	R\$ 10.000	Ações da Battistella Trading
Battistella Adm. e Partic. S/A	Votorantim	Janeiro 2011	05 meses		R\$ 5.000	Estoque Battistella Distribuidora Ltda
Battistella Adm. e Partic. S/A	LHF Foreign LLC GMO	Setembro 2015	60 meses		R\$ 17.510	Terras e Florestas
Battistella Veics Pesados Ltda	Mercantil	Janeiro 2011	48 meses	6 meses	R\$ 4.075	Imóvel em Ponta Grossa
Battistella Veics Pesados Ltda	Santander	Mai 2011	24 meses	3 meses	R\$ 4.200	Terras e Florestas
Battistella Veics Pesados Ltda	Banco do Brasil	Abril 2011	03 meses		R\$ 1.000	125% saldo devedor c/duplicatas
Battistella Veics Pesados Ltda	Sofisa	Setembro 2010	24 meses		R\$ 2.945	60% saldo devedor c/duplicatas
Battistella Veics Pesados Ltda	Fibra	Novembro 2010	12 meses		R\$ 1.000	75% saldo devedor c/cheques
Battistella Distribuidora Ltda	ABC	Novembro 2010	42 meses	05 meses	R\$ 5.000	Terras
Battistella Distribuidora Ltda	ABC	Novembro 2010	06 meses		R\$ 1.800	Terras
Battistella Distribuidora Ltda	Fibra	Julho 2010	12 meses		R\$ 1.000	75% saldo devedor c/cheques
Battistella Ind.e Comércio Ltda	Banco do Brasil	Abril 2012	60 meses	12 meses	R\$ 3.450	Terras e Florestas
Battistella Ind.e Comércio Ltda	Banco do Brasil	Agosto 2011	60 meses	12 meses	R\$ 3.000	Terras e Florestas
Battistella Ind.e Comércio Ltda	HSBC	Novembro 2010	24 meses	3 meses	R\$ 13.000	Imóvel em São José dos Pinhais
Battistella Ind.e Comércio Ltda	Santander	Mai 2011	24 meses	3 meses	R\$ 2.100	Terras e Florestas

Abaixo, demonstramos o quadro de movimentação dos empréstimos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31/12/2010	78.022	375.518
Captações	-	203.566
Juros e atualizações	3.148	20.696
(-) Pagamento do principal	(3.981)	(222.254)
(-) Pagamento de juros	(2.776)	(5.766)
(-) Custos a amortizar	(231)	(547)
Saldo em 31/03/2011	74.182	371.213

O montante do não circulante apresenta a seguinte composição de vencimento:

Notas Explicativas

	Empréstimos	
	Controladora	Consolidado
2012	15.069	26.295
2013	6.117	26.231
2014	5.147	30.985
2015	19.578	41.603
2016	-	23.668
2017	-	35.063
2018	-	36.816
2019	-	19.284
Total	45.911	239.945

18. DEBÊNTURES E NOTAS PROMISSÓRIAS COMERCIAIS

Descrição	Taxa de Juros Anual	Indexador	Modalidade	Vencimento Final	Controladora e Consolidado	
					31.03.2011	31.12.2010
Debêntures e NPCs						
Debêntures	17,95%	CDI	Capital de Giro	29.12.14	101.234	101.226
Notas Promissórias Comerciais	15,80%	CDI	Capital de Giro	29.06.11		
(-) Custos a amortizar debêntures					(1.312)	(1.400)
TOTAL DEBÊNTURES e NPCs					99.922	99.826
Circulante					(23.296)	(16.235)
Não Circulante					76.626	83.591

A movimentação dos saldos de debêntures é demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 31.12.2010	99.826
Juros do período	4.407
(-) Pagamento de juros	(4.223)
(-) Custos a amortizar	(88)
Saldo em 31.03.2011	99.922

Em 04 de fevereiro de 2010, a Companhia vendeu o imóvel denominado "Sociesc" e os recursos líquidos foram utilizados para resgate antecipado de 08 Notas Promissórias no valor total de R\$ 4 milhões. As notas promissórias foram totalmente liquidadas em 28/06/2010.

As debêntures conversíveis em ações da Portinvest Participações S/A no montante de R\$ 9.800 foram integralizadas em 23 de junho de 2009.

Em 29 de dezembro de 2009 a Battistella Administração e Participações S/A, procedeu à 2ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real Hipotecária e Fidejussória, conforme detalhes descritos a seguir:

Notas Explicativas

Emissora:	Battistella Administração e Participações S.A.
Coordenador Líder:	Banco Votorantim S.A.
Coordenadores:	HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo Banco Itaú BBA S.A.
Título:	Debêntures Simples.
Data Emissão	29.12.2009
Data vencimento	29.12.2014
Quantidade Total:	1.152 (mil cento e cinquenta e duas) debêntures
Valor Nominal Unitário:	R\$ 100.000,00
Montante da Emissão:	R\$ 115.200.000,00
Tipo e Forma:	Nominativas e Escriturais.
Espécie:	Com garantia real.
Classe:	Não conversíveis em ações.
Garantia Adicional:	Garantia Real constituída por hipoteca de terras, florestas e imóveis, em valor correspondente a 100% (cem por cento) do valor das Debêntures no regime de avaliação de “venda a mercado”; Fiança das empresas Battistella Veículos Pesados Ltda., Modo Battistella Reflorestamento S A Mobasa, Florestal Battistella S A Flobasa, (em conjunto “Garantidoras”) cada uma garantindo integralmente a Emissão.
Remuneração:	100% CDI + 6,5% ao ano
Pagamento de juros:	Os juros serão pagos trimestralmente, a partir da Data de Emissão e até o 12º mês (inclusive) e em seguida mensalmente até a data de vencimento.
Amortização do Principal:	Em 49 (quarenta e nove) parcelas mensais iguais e consecutivas, a partir do 12º mês (inclusive) após a Data de Emissão.

Também em 29 de dezembro de 2009 a Battistella Administração e Participações S/A, procedeu à emissão de Notas Promissórias Comerciais, conforme detalhes descritos a seguir:

Emissora:	Battistella Administração e Participações S.A.
Coordenador Líder:	Banco Votorantim S.A.
Coordenadores:	HSBC Bank Brasil S.A. – Banco Múltiplo Banco Itaú BBA S.A.
Título:	Notas Promissórias Comerciais
Data Emissão	29.12.2009
Data vencimento	27.06.2010
Quantidade Total:	94 (noventa e quatro) NPCs
Valor Nominal Unitário:	R\$ 500.000,00
Montante da Emissão:	R\$ 47.000.000,00
Tipo e Forma:	As Notas Promissórias foram emitidas fisicamente e ficarão depositadas junto à instituição habilitada à prestação de serviços de custódia.
Garantia Adicional:	Garantia Real constituída por hipoteca de terras, florestas e imóveis, em valor correspondente a 100% (cem por cento) do valor das Debêntures no regime de avaliação de “venda a mercado”;

Notas Explicativas

	Aval das empresas Battistella Veículos Pesados Ltda., Modo Battistella Reflorestamento S.A- (“Mobasa”), (em conjunto “Garantidoras”) cada uma garantindo integralmente a Emissão.
Remuneração:	100% CDI + 6,5% ao ano
Pagamento de juros:	Os juros serão pagos trimestralmente, a partir da Data de Emissão e até a data de vencimento das Notas Promissórias.
Amortização do Principal:	Em uma parcela, na data de vencimento das Notas Promissórias.

O montante do não circulante apresenta a seguinte composição de vencimento na Controladora e no consolidado:

Debêntures

2012	20.897
2013	27.861
2014	27.868
Total	76.626

Segue abaixo as principais cláusulas de *covenants* existentes nas debêntures emitidas:

a) Resgate Antecipado Facultativo

A Emissora poderá, a seu exclusivo critério e a qualquer tempo, realizar o resgate antecipado das Debêntures – quer seja da totalidade ou de parte, relativo a todos os Debenturistas, sem distinção e pro rata entre os titulares das Debêntures. O Resgate Antecipado, conforme aplicável, será realizado de acordo com as seguintes disposições:

(i) Emissora realizará o Resgate Antecipado por meio de comunicação por escrito aos titulares das Debêntures a que se referir tal Resgate Antecipado, com, no mínimo, 4 dias úteis de antecedência da data definida para a liquidação do Resgate Antecipado; (ii) o valor a ser pago aos Debenturistas no âmbito do Resgate Antecipado será equivalente ao valor total do Valor Nominal Unitário, exclusivamente com relação às Debêntures objeto de tal Resgate Antecipado – ou saldo do Valor Nominal Unitário, exclusivamente com relação às Debêntures objeto de tal Resgate Antecipado –, acrescido da Remuneração aplicável exclusivamente às Debêntures a que se referir tal Resgate Antecipado, calculada pro rata temporis até a Data da Liquidação (o “Saldo Devedor”), acrescido, ainda, de prêmio de liquidação antecipada equivalente a 0,75% (zero vírgula setenta e cinco por cento), calculado sobre o Saldo Devedor na Data da Liquidação, caso o Resgate Antecipado ocorra entre o 1º (primeiro) ano e o 2º (segundo) ano contados da Data de Emissão; (iii) caso o Resgate Antecipado ocorra após o decurso do 2º (segundo) ano contado da Data de Emissão, a Emissora deverá pagar aos titulares das Debêntures o valor total do Valor Nominal Unitário, exclusivamente com relação às Debêntures objeto de tal Resgate Antecipado – ou saldo do Valor Nominal Unitário, exclusivamente com relação às Debêntures objeto de tal Resgate Antecipado –, acrescido da Remuneração aplicável exclusivamente às Debêntures a que se referir tal Resgate Antecipado, devida até a Data de Vencimento, descontada à taxa de mercado prevista para o prazo remanescente à época do Resgate Antecipado; e (iv) a CETIP deverá ser notificada pela Emissora e pelo Agente Fiduciário com antecedência mínima de 1 (um) dia útil da Data de Liquidação.

(h) quando os valores mobiliários forem de dívida, indicar, quando aplicável:

(i) vencimento, inclusive as condições de vencimento antecipado:

As debêntures serão amortizadas a partir do 12º mês, inclusive, contado a partir da Data de Emissão das Debêntures, mediante o pagamento de 49 parcelas mensais e consecutivas, sendo que o vencimento final será em 29 de dezembro de 2014.

Não obstante o disposto acima, caso:

(i) até 31 de dezembro de 2011 ocorra a amortização e/ou o Resgate Antecipado de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do montante representado pela soma do saldo do valor total das

Notas Explicativas

NPCs e do saldo do Valor Garantido, a sobretaxa será reduzida em 0,75% a.a. (zero vírgula setenta e cinco por cento ao ano), para 5,75% a.a. (cinco vírgula setenta e cinco por cento ao ano); e (ii) ambas as hipóteses estabelecidas nos itens (i) e (ii) deste item se verificarem nas respectivas datas e nos respectivos termos acima previstos, a sobretaxa será reduzida em 1,5% a.a. (um vírgula cinco por cento ao ano), para 5% a.a. (cinco por cento ao ano).

Os recursos captados por meio da Oferta Restrita foram utilizados para o refinanciamento e o alongamento do endividamento de curto prazo da Emissora e/ou de suas Afiliadas mediante o resgate compulsório de Cédulas de Crédito Bancário emitidas por Afiliadas da Emissora em favor do Banco Votorantim, do HSBC e do Itaú BBA;

b) Vencimento Antecipado

(i) inadimplemento, pela Companhia e/ou pelas Garantidoras, de qualquer obrigação pecuniária referente às Debêntures, não sanado em até 3 (três) dias úteis, contados da data do respectivo inadimplemento;

(ii) inadimplemento, pela Companhia e/ou pelas Garantidoras, de qualquer obrigação não pecuniária referente às Debêntures, não sanado em até 15 (quinze) dias corridos, contados da data do recebimento pela Companhia de notificação por escrito enviada pelo Agente Fiduciário à Companhia e às Garantidoras com relação ao respectivo inadimplemento;

(iii) (a) decretação de falência da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras; (b) pedido de falência pela Companhia e/ou por quaisquer das Garantidoras; (c) pedido de falência da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras formulado por terceiro (s) e não elidido no prazo legal; (d) pedido de recuperação judicial ou de recuperação extrajudicial da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras, independentemente do deferimento do respectivo pedido; ou (e) liquidação, dissolução ou extinção da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras;

(iv) inadimplemento de quaisquer obrigações pecuniárias da Companhia e/ou de quaisquer de seus respectivos controladores e/ou sociedades controladas e/ou coligadas (conjuntamente, as “Afiliadas”) acima de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), desde que tal inadimplemento não seja sanado em até 30 (trinta) dias corridos, caso não exista um prazo de cura pré-estabelecido (“cross-default”);

(v) transformação da Companhia em sociedade limitada, nos termos dos Artigos 220 a 222 da Lei das S.A.;

(vi) alteração, direta ou indireta, do controle acionário da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras, sem aprovação prévia dos titulares das Debêntures, reunidos em AGD, entendendo-se por controle as prerrogativas contempladas no Artigo 116 da Lei das S.A. (“ownership clause”);

(vii) implementação, integração e/ou de outra forma, envolvimento da Companhia em qualquer operação de reestruturação societária, incluindo, sem limitação, qualquer, fusão, cisão, incorporação, exceto se realizada com sociedades integrantes do Companhia da Emissora;

(viii) alteração do objeto social previsto no estatuto social da Companhia e/ou de quaisquer das Garantidoras que modifique substancialmente as respectivas atividades praticadas na Data da Emissão;

(ix) realização, seja a que título for, de qualquer pagamento de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer participação estatutária em lucros – exceto no que se refere ao dividendo mínimo obrigatório exigido pela Lei das S.A. e/ou legislação aplicável – caso a Companhia e/ou quaisquer das Garantidoras estejam em situação de inadimplemento com relação a qualquer obrigação pecuniária ou não pecuniária referente às Debêntures;

(x) comprovação de que quaisquer declarações prestadas pela Companhia e/ou por quaisquer das Garantidoras em qualquer dos documentos relacionados à Oferta Restrita são falsas, incorretas ou enganosas em qualquer aspecto relevante;

(xi) não apresentação pela Companhia de suas respectivas demonstrações financeiras auditadas – compreendendo as informações pertinentes especificamente à Companhia e, adicionalmente, informações

Notas Explicativas

consolidadas do respectivo Companhia econômico –, elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (conforme definido abaixo);

(xii) caso a totalidade dos recursos líquidos correspondentes ao produto da alienação do lote de terreno denominado ("Sociesc"), não tenha a destinação em até 3 (três) dias úteis ao resgate antecipado das NPCs ou ao resgate antecipado das Debêntures;

(xiii) não observância pela Companhia, durante o Prazo de Vigência das Debêntures, de quaisquer das seguintes obrigações financeiras (os "Covenants Financeiros"): o valor apurado da Dívida Líquida deverá, em cada Verificação (trimestralmente), ser inferior a 110% (cento e dez por cento) do saldo da Dívida Líquida na Data Base (Set/09), corrigido pelo Índice de Correção (Taxa DI acrescida de 6,5% a.a.).

(xiv) se as garantias reais e/ou fidejussórias convencionadas para as Debêntures não forem devidamente efetivadas ou formalizadas pela Emissora e/ou pelas Garantidoras, nos termos da Escritura de Emissão, da Escritura de Hipoteca e segundo os dispositivos contratuais ou legais aplicáveis, ou se tais garantias, por qualquer fato atinente ao seu objeto, tornarem-se inábeis, impróprias ou insuficientes para assegurar o pagamento de quaisquer importâncias devidas no âmbito da Emissão de Debêntures e/ou da Emissão de NPCs, e desde que não sejam substituídas ou complementadas, quando solicitado pelos titulares das Debêntures e/ou das NPCs.

(xv) ocorrência das hipóteses mencionadas nos Artigos 333 e 1.425 do Código Civil;

(xvi) a declaração de vencimento antecipado das NPCs;

(xvii) sem prejuízo do disposto no item (xv) acima, se as garantias reais hipotecárias relativas aos ativos Cerro Azul, Rio dos Cedros I, Rio dos Cedros II e Rio dos Cedros III e ao ativo Sociesc não forem devidamente efetivadas ou formalizadas pela Emissora e/ou pelas Garantidoras, nos termos da Escritura de Emissão, da Escritura de Hipoteca e segundo os dispositivos contratuais ou legais aplicáveis;

Na ocorrência de qualquer dos eventos indicados nos itens (ii), (vi), (vii), (viii), (x), (xi), (xii), (xiii), (xiv), (xv) em até 5 (cinco) dias úteis contados a partir da data em que tomar conhecimento da ocorrência de qualquer dos referidos eventos o Agente Fiduciário deverá convocar os titulares das Debêntures para que se reúnam em AGD, que poderá, por deliberação de titulares de 90% (noventa por cento) das Debêntures em circulação, determinar que o Agente Fiduciário não declare o vencimento antecipado das Debêntures;

Na ocorrência de quaisquer dos eventos indicados nos itens (i), (iii), (iv), (v), (ix), (xvii) e (xviii) acima resultará no vencimento antecipado automático das Debêntures, independentemente de qualquer consulta aos Debenturistas, bem como, independentemente de aviso ou notificação, judicial ou extrajudicial à Emissora.

Juros: 100% da variação da taxa DI, capitalizada de um spread de 6,5% ao ano, base 252 dias úteis.

19. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, CREDORES DIVERSOS E RECURSOS A DEVOLVER A CONSORCIADOS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Adiantamento de clientes (a)	-	-	6.585	5.283
Credores diversos (b)	6.424	6.316	8.485	8.087
Recursos a devolver a consorciados (c)	-	-	2.409	2.432
Total	6.424	6.316	17.479	15.802
(-) Passivo circulante	(491)	(482)	(11.173)	(9.562)
Passivo não circulante - credores diversos	5.933	5.834	6.306	6.240

(a) A conta de adiantamento de clientes (passivo circulante) em 31 de março de 2011 inclui principalmente adiantamentos de clientes para a futura aquisição de bens das empresas da Companhia.

(b) O saldo em Credores Diversos compõem-se principalmente de valores da Controladora, no valor de R\$ 6.420 (R\$ 6.316 em dezembro de 2010), que refere-se substancialmente ao

Notas Explicativas

saldo a pagar do Acordo firmado com a Codema Comercial Importadora Ltda. e Suvesa Super Veículos Ltda. (vendas para a Scania do Brasil Ltda. em 08 de janeiro de 2001).

- (c) O montante dos recursos a devolver aos consorciados (passivo circulante) são originários da Battistella Administradora de Consórcios Ltda. (incorporada pela Battistella Indústria e Comércio Ltda.) e refere-se ao saldo dos valores do fundo de reserva e cotas canceladas que não foram procurados para devolução.

20. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Companhia e suas empresas controladas são partes em processos administrativos e judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. Para aqueles processos nos quais há probabilidade de não se obter êxito nas discussões, conforme opinião dos consultores jurídicos da Companhia é registrado provisão em montante suficiente para cobrir perdas esperadas. As provisões constituídas e os depósitos judiciais compõem-se conforme demonstrativo a seguir:

<u>Controladora</u>	31.03.2011			31.12.2010		
	<u>Provisão</u>	<u>Depósitos Judiciais</u>	<u>Saldo</u>	<u>Provisão</u>	<u>Depósitos Judiciais</u>	<u>Saldo</u>
Tributárias	(12)	-	(12)	(25)	-	(25)
Trabalhistas	(279)	269	(10)	(279)	268	(11)
Cíveis	(5)	5	-	(5)	5	-
	(296)	274	(22)	(309)	273	(36)

Depósitos judiciais que não requerem provisão	280	280
---	------------	------------

<u>Consolidado</u>	31.03.2011			31.12.2010		
	<u>Provisão</u>	<u>Depósitos Judiciais</u>	<u>Saldo</u>	<u>Provisão</u>	<u>Depósitos Judiciais</u>	<u>Saldo</u>
Tributárias	(625)	-	(625)	(636)	-	(636)
Trabalhistas	(6.098)	3.304	(2.794)	(4.159)	3.277	(882)
Cíveis	(2.573)	33	(2.540)	(2.241)	39	(2.202)
Total	(9.296)	3.337	(5.959)	(7.036)	3.316	(3.720)

Depósitos judiciais que não requerem provisão	2.511	2.501
---	--------------	--------------

Movimentação das contingências e depósitos judiciais

Consolidado

<u>Contingências</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>31.03.2011</u>
Tributárias (a)	(636)	(2)	13	(625)
Trabalhistas (b)	(4.159)	(1.938)	-	(6.097)
Cíveis (c)	(2.241)	(351)	19	(2.573)
(-) Depósitos judiciais	3.316	66	(45)	3.337
Saldo	(3.720)	(2.226)	(13)	(5.959)

Depósitos judiciais que não requerem provisão	2.501	10	-	2.511
---	--------------	-----------	----------	--------------

- (a) Refere-se principalmente a ações de contribuição ao SAT e a auto de infração do ISS.
- (b) O principal valor refere-se a discussão judicial sobre o aumento da alíquota e adicional do FGTS no montante de R\$ 3.011, o qual encontra-se depositado judicialmente. As demais ações trabalhistas têm caráter de indenizações, horas extras, equiparidade e outros.
- (c) Refere-se principalmente a ações de natureza de indenização e danos morais, ocorridas principalmente na empresa incorporadas Battistella Administradora de Consórcios (incorporada pela controlada Battistella Indústria e Comércio).

Notas Explicativas

21.1 Contingências classificadas como perda possível

A Companhia está envolvida em outros processos tributários, cíveis e trabalhistas surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da Administração da Companhia e de seus assessores legais, possuem expectativa de perda classificada como possível. Os processos que não foram constituídas provisões totalizam, em 31 de março de 2011 são: tributário: R\$ 2.259 (R\$ 2.273 em 31 de dezembro de 2010), cíveis: R\$ 2.289 (R\$ 3.377 em 31 de dezembro de 2010) e trabalhistas: R\$ 1.858 (R\$ 832 em 31 de dezembro de 2010). Devido ao risco e a pequena relevância dos valores envolvidos não foram apresentados informações adicionais.

21. PARCELAMENTO ESPECIAL E PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL-PAES E REFIS

Parcelamento	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
PAES	-	-	6.137	6.309
Refis	3.655	3.604	15.977	15.880
	3.655	3.604	22.114	22.189
Circulante	(340)	(336)	(2.027)	(2.183)
Não Circulante	3.315	3.268	20.087	20.006

A composição das dívidas de PAES e REFIS estão demonstradas nas notas abaixo (22.1 e 22.2):

21.1 – Parcelamento Especial – PAES

As empresas encontram-se em conformidade com os recolhimentos regulares dos tributos, como condição essencial para a manutenção do programa. As empresas Logística e Holding migraram os débitos inclusos nesta modalidade de pagamento para o Parcelamento instituído pela Lei 11.941/2009.

- Valor atualizado da dívida:

Descrição	31.03.2011			31.12.2010	nº parcelas a Vencer	Atualização
	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo		
Trading	92	596	688	688	87	TJLP
Mobasa	752	4.697	5.449	5.621	87	TJLP
Total	844	5.293	6.137	6.309		

(*) O parcelamento dessas duas Companhias foi transferido para o parcelamento previsto pela Lei 11.941/09 (Refis).

Nos meses de outubro a dezembro de 2009 as empresas do Conglomerado Battistella aderiram ao novo programa de parcelamento de dívidas instituído pelo Governo Federal, por meio da Lei 11.941/2009, ao qual foram incluídos débitos que estavam sendo discutidos em litígios administrativos e judiciais. Também foram migradas para este programa as dívidas existentes no programa anterior de parcelamento especial - o PAES, da empresa Battistella Logística e da Controladora.

Em dezembro de 2009 foram reconhecidos contabilmente todos os efeitos decorrentes desta opção, em especial ao que se refere à constituição da dívida, incluindo principal, encargos de mora e encargos legais, bem como, as reduções previstas na legislação. Também foi reconhecida a liquidação de parte da dívida com créditos decorrentes da utilização de prejuízos fiscais e bases negativas. Os valores correspondentes estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

21.2 – Programa de Recuperação Fiscal – Refis

- Dívidas não parceladas anteriormente

	31.03.2011			31.12.2010	Nº parcelas	
Descrição	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo	a Vencer	Atualização
BATTROL	149	1.860	2.009	1.963	163	Selic
BIC	365	7.002	7.367	7.364	162	Selic
HOLDING	246	3.102	3.348	3.272	165	Selic
LOGÍSTICA	1	-	1	2	165	Selic
MAQUIGERAL	70	1.047	1.117	1.092	165	Selic
MOBASA	81	1.021	1.102	1.078	165	Selic
TRADING	10	324	334	354	165	Selic
SUB-TOTAIS	922	14.356	15.278	15.125		

- Dívidas parceladas anteriormente

	31.03.2011			31.12.2010	Nº parcelas	
Descrição	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo	a Vencer	Atualização
BATTROL	-	-	-	-	-	Selic
BIC	-	-	-	215	-	Selic
HOLDING	94	213	307	433	39	Selic
LOGÍSTICA	152	216	368	508	36	Selic
MAQUIGERAL	15	9	24	42	22	Selic
SUB-TOTAIS	261	438	699	1.198		
TOTAIS	1.183	14.794	15.977	16.323		

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 151.556, subscrito e integralizado é composto de 149.677.728 ações, sendo 49.911.902 de ações ordinárias e 99.765.826 de ações preferenciais.

Parte do capital social total da Companhia é capital estrangeiro. As empresas brasileiras com capital estrangeiro devem efetuar o registro deste capital junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), para que possam remeter dividendos sobre o capital estrangeiro ou repatriá-lo. Em 31 de março de 2011, a Companhia possui registrado no Banco Central do Brasil o montante de R\$ 12.858 mil (R\$ 12.858 mil em 31 de Dezembro de 2010) como capital estrangeiro.

As ações preferenciais (PN), sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia.

b) Dividendos

Os dividendos obrigatórios são calculados com base no percentual de 25% sobre o lucro líquido, após a compensação de prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal. Em 2010, devido ao prejuízo do exercício não foi registrado os dividendos mínimos obrigatórios. A Companhia deliberou, conforme AGO em 30 de abril de 2010 que, diante do prejuízo ao término do exercício de 2009, não seriam distribuídos dividendos. Foi aprovado em 30 de julho de 2010, conforme AGE, a reversão dos dividendos referentes aos exercícios de 2004 a 2006 das controladas Modo Battistella Reflorestamento S/A e Florestal Battistella S/A.

As ações preferenciais (PN) possuem preferência na distribuição dos dividendos.

c) Reserva legal

A Reserva legal é constituída na proporção de 5% do lucro do exercício e limitada a 20% do Capital Social ou, quando acrescido das Reservas de Capital limitado a 30% do Capital Social.

Notas Explicativas

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

23.1. Gestão do Risco de Capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que as empresas que pertencem a ele possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia vêm se aperfeiçoando desde 2009, com o objetivo de mitigar os riscos financeiros.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 18 e debêntures detalhadas na nota explicativa 19, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) e pelo patrimônio líquido da Companhia.

A Companhia revisa periodicamente a sua estrutura de capital.

Índice de endividamento

O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
	R\$	R\$	R\$	R\$
Dívida (a)	174.104	177.848	471.135	475.344
Caixa e equivalentes de caixa	(16.856)	(5.962)	(44.723)	(30.925)
Títulos e valores mobiliários	-	-	(226)	(7.876)
Dívida líquida	157.248	171.886	426.186	436.543
Patrimônio líquido (b)	9.778	17.514	11.314	19.037
Índice de endividamento líquido	19	9,8	50,9	22,9

- a) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos, debêntures e notas promissórias comerciais;
- b) O Patrimônio Líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

23.2. Categorias de instrumentos financeiros

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativos financeiros				
Valor justo por meio do resultado:				
- Swap de taxa de juros	-	-	9.899	11.763
- Swap cambial	18.485	18.730	18.485	18.730
Mantidos até o vencimento				
- Títulos e valores mobiliários	-	-	226	7.876
Empréstimos e recebíveis:				
- Caixa e equivalentes de caixa	16.856	5.962	44.723	30.925
- Contas a receber	-	-	117.192	123.087
- Valores a receber de arrendamento mercantil	-	-	4.043	4.397
- Outras contas a receber	13.375	38.610	13.722	39.045
- Partes relacionadas	70	-	-	-
	48.786	63.302	208.290	235.823

Notas Explicativas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
	R\$	R\$	R\$	R\$
Passivos financeiros				
Valor justo por meio do resultado:				
- Swap de taxa de juros		-	10.190	12.134
- Swap cambial	22.460	21.770	22.460	21.770
Custo amortizado:				
- Empréstimos (*)	170.128	174.808	466.868	471.933
- Partes relacionadas	4.578	38.304	-	38.304
- Fornecedores	111	214	23.671	35.160
	197.277	235.096	523.189	579.301

(*) Empréstimos contemplam os saldos de: empréstimos de curto e longo prazo, debêntures e notas promissórias comerciais.

23.3. Objetivos da administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia presta serviços às empresas do Conglomerado Battistella, coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, e monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições por grau e relevância dos riscos. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

A Companhia busca minimizar os efeitos desses riscos ao utilizar instrumentos financeiros derivativos para exposições do risco de “hedge”. O uso de derivativos financeiros é regulado pelas políticas da Companhia aprovadas pelo Conselho de Administração, que fornece princípios escritos relacionados aos riscos de câmbio, de taxa de juros e de crédito, ao uso de derivativos financeiros e instrumentos financeiros não derivativos, e ao investimento da liquidez excedente. A Companhia não contrata nem negocia instrumentos financeiros, inclusive instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

23.4. Risco de mercado

Em virtude de suas atividades e contratação de empréstimos e financiamentos e debêntures para suportá-los, a Companhia fica exposto principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados à taxa de câmbio, incluindo:

- “Swaps” de taxa de câmbio para mitigar o risco de aumento das taxas de câmbio.
- “Swaps” de taxa de juros para mitigar o risco de variação das taxas de juros.

Não houve mudança na exposição da Companhia aos riscos de mercado ou na maneira pela qual a Companhia administra e mensura esses riscos.

23.5. Gestão do risco de taxa de câmbio

A Companhia faz transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas por meio da utilização de contratos de *swaps*.

A Companhia apresenta somente um contrato em moeda estrangeira no valor de US\$ 10 milhões, sendo que no momento da contratação foi realizada uma operação de swap trocando variação cambial + juros por 164 % do CDI.

23.6. Gestão do risco de taxa de juros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que suas controladas e coligadas obtêm empréstimos com taxas de juros pós-fixadas. Esse risco é administrado pela Companhia através da avaliação periódica dos indicadores de mercado.

Análise de sensibilidade da taxa de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos no final do período de relatório. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 10% é utilizado para

Notas Explicativas

apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Além da análise de sensibilidade exigida pela Instrução CVM nº475/08, a Companhia avalia seus instrumentos financeiros considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7.

Se as taxas de juros fossem 10% mais altas/baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes:

- O prejuízo do exercício findo em 31 de março de 2011 aumentaria em R\$ 1.082. Isso ocorre principalmente devido à exposição da Companhia às taxas de juros dos empréstimos feitos a taxas pós-fixadas.

Contratos de “swap” de taxa de juros

De acordo com o contrato de “swap” de taxa de juros, a Companhia concorda em trocar a diferença entre os valores de taxas de juros prefixadas por taxas de juros pós-fixadas calculadas a partir do valor nominal acordado. O valor justo dos “swaps” de taxa de juros no encerramento do exercício é determinado pelo desconto dos fluxos de caixa futuros utilizando as curvas no encerramento do exercício e o risco de crédito inerente para esse tipo de contrato e está demonstrado a seguir. A taxa de juros média está baseada nos saldos a pagar em aberto no encerramento do exercício.

O valor do principal do contrato de “swap” de taxa de juros é R\$ 13.000, sendo que taxa pós-fixada é de 130% do CDI, cujos valores justos (parte ativa e passiva) estão divulgados na nota explicativa 23.2.

O referido contrato de “swap” de taxa de juros é liquidado mensalmente pelo valor líquido da diferença entre as taxas de juros prefixadas e pós-fixadas.

23.7. Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº475/08

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando o período até o término das operações. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no. 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

<u>Instrumento/operação</u>	<u>Valores Absolutos em R\$ mil</u>		
	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
<i>Empréstimos - moeda estrangeira (US\$)</i>	19.075	23.844	28.613
<i>Swap</i>	9.360	4.015	(1.330)
<i>Empréstimos - Taxa Fixa</i>	13.925	13.925	13.925
<i>Swap</i>	556	1.082	1.614
<i>Empréstimos - moeda nacional CDI</i>	341.774	368.509	397.208
<i>Empréstimos - moeda nacional IPCA</i>	692.739	769.982	854.787

Notas Explicativas

23.8. Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes.

As contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes segmentos e áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira dos clientes.

Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas com estes devedores são provisionadas.

Adicionalmente, a Companhia está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos pela Companhia relativos a empréstimos e financiamentos, debêntures e notas promissórias comerciais registrados no passivo da Companhia. A exposição máxima da Companhia corresponde ao valor máximo que a Companhia terá de pagar caso a garantia seja executada. Em 31 de março de 2011, o valor de R\$ 471.134 (R\$ 475.310 em 31 de dezembro de 2010) foi reconhecido no balanço patrimonial consolidado como passivo financeiro (ver notas explicativas 18 e 19).

Bens mantidos como garantia e outras garantias de crédito

A Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros, exceto com relação ao contas a receber do leasing financeiro, que possuem como garantia o próprio bem arrendado.

23.9. Gestão do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Tabelas do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros que serão auferidos neste período e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações.

	Controladora (BR GAAP)					
	Taxa média de juros	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de março de 2011						
Fornecedores	3,3%	92	19	-	-	-
Empréstimos (*)	17,6%	3.884	23.451	44.803	151.349	-
Partes relacionadas	12,0%	-	-	26.090	15.751	-
		3.976	23.470	70.893	167.100	-
31 de dezembro de 2010						
Fornecedores	3,3%	183	29	2	-	-
Empréstimos (*)	17,6%	2.631	3.114	40.161	226.618	-
Partes relacionadas	12,0%	-	-	28.787	15.751	-
		2.814	3.143	68.950	242.369	-

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	Taxa média de	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	Total R\$
31 de março de 2011						
Fornecedores	3,3%	10.402	12.056	1.468	-	23.926
Empréstimos (*)	16,1%	64.696	31.772	75.193	293.232	706.137
		75.098	43.828	76.661	293.232	730.063
31 de dezembro de 2010						
Fornecedores	3,3%	17.815	13.035	4.310	-	35.160
Empréstimos (*)	16,1%	62.669	30.551	72.789	308.282	720.761
		80.484	43.586	77.099	308.282	755.921

A tabela a seguir mostra em detalhes a análise de liquidez dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com as entradas (saídas) de recursos líquidos e não descontadas dos instrumentos derivativos que permitem liquidação pelo valor líquido e com as entradas (saídas) de recursos brutos desses derivativos que exigem a liquidação pelo valor bruto. Quando o valor a pagar ou receber não é fixo, o valor apresentado é determinado com base nas taxas de juros projetadas conforme demonstrado pelas curvas de desempenho existentes no encerramento do exercício.

	Controladora (BR GAAP)				
	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de março de 2011					
Liquidação pelo valor líquido:					
"Swap" cambial				(9.360)	
31 de dezembro de 2010					
Liquidação pelo valor líquido:					
"Swap" cambial	-	-	-	(7.900)	-
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
31 de março de 2011					
Liquidação pelo valor líquido:					
"Swap" cambial	-	-	-	(9.360)	-
"Swaps" de taxa de juros	(30)	(33)	(240)	(150)	-
31 de dezembro de 2010					
Liquidação pelo valor líquido:					
"Swap" cambial	-	-	-	(7.900)	-
"Swaps" de taxa de juros	(33)	(60)	(270)	(180)	-

Linhas de financiamento

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
	R\$	R\$	R\$	R\$
Conta garantida assegurada:				
Não utilizada	300	300	1.800	1.800
Linhas de crédito bancário asseguradas com vários prazos de vencimento até 2011 e que podem ser estendidas de comum acordo:				
Não utilizada	-	-	3.000	3.000

Notas Explicativas

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento esperado para os ativos financeiros não derivativos da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com os prazos de vencimento não descontados dos ativos financeiros, incluindo os juros que serão auferidos a partir desses ativos. A inclusão de informação sobre ativos financeiros não derivativos é necessária para compreender a gestão do risco de liquidez da Companhia, uma vez que ela é gerenciada com base em ativos e passivos líquidos.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
	Taxa média de	Menos de	De um a três	De três meses a	De um a cinco anos	Mais de cinco	Total
	%	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	
31 de março de 2011							
Contas a receber	9,3%	86.034	28.465	3.566	1.187	3.654	122.906
Valores a receber de arrendamento mercantil	9,9%	-	404	1.211	3.165	-	4.780
Outras contas a receber		-	-	13.722	-	-	13.722
		86.034	28.869	18.499	4.352	3.654	141.408
31 de dezembro de 2010							
Contas a receber	9,3%	116.971	4.026	3.639	1.025	2.123	127.784
Valores a receber de arrendamento mercantil	9,9%	57	404	1.211	3.568	-	5.240
Outras contas a receber		-	38.610	-	-	-	38.610
		117.028	43.040	4.850	4.593	2.123	171.634

23.10. Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os ativos financeiros não derivativos caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de curto e longo prazo e partes relacionadas tem valores contábeis que se aproximam de seus valores de mercado.

Os passivos financeiros não derivativos empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com partes relacionadas e outras contas a pagar, tem valores contábeis se aproximam com os seus valores de mercado.

O valor justo das debêntures foi calculado em R\$ 99.921 em 31 de março de 2011 (R\$ 99.826 em 31 de dezembro de 2010. Este instrumento financeiro foi calculado pelo nível 2).

O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, aplicável com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Os contratos futuros de câmbio são mensurados com base nas taxas de câmbio e nas curvas de rendimento obtidas com base em cotação e para os mesmos prazos de vencimentos dos contratos. Os “swaps” são mensurados pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados e descontados com base nas curvas de rendimento aplicáveis, baseadas na cotação das taxas de juros.

Para os instrumentos financeiros derivativos da Companhia (contratos futuros de moeda e swaps de troca de variação cambial por taxas de juros) são utilizadas mensurações de valor justo de Nível 2.

Durante o período não houve nenhuma transferência entre o nível 2 para os níveis 1 e 3.

Notas Explicativas

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL – OPERAÇÕES CONTINUADAS

24.1. Composição dos saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidas no Ativo e Passivo é:

Ativo	Consolidado					
	Battistella Ind.e Comércio	Battistella Veículos Pesados	Battistella Distribuidora	Battistella Adm.e Partic	Modo Battistella Reflorestamento	Itapoá Terminais Portuários
IR Diferido	-	732	159	-	-	6.265
CSLL Diferido	-	264	57	-	-	2.256
Saldo em 31/12/2010	-	996	217	-	-	8.521
IR Diferido	-	861	72	-	-	6.806
CSLL Diferido	-	310	26	-	-	2.450
Saldo em 31/03/2011	-	1.171	98	-	-	9.256

Passivo	Consolidado					
	Battistella Ind.e Comércio	Battistella Veículos Pesados	Battistella Distribuidora	Battistella Adm.e Partic	Modo Battistella Reflorestamento	Itapoá Terminais Portuários
Provisão p/Imposto de Renda Diferido	15	19	15	63	371	-
Provisão p/Contr. Social Diferido	5	7	5	31	134	-
Saldo em 31/12/2010	21	26	21	94	505	-
Provisão p/Imposto de Renda Diferido	7	37	14	65	661	-
Provisão p/Contr. Social Diferido	3	21	5	32	-	-
Saldo em 31/03/2011	10	58	19	97	661	-

24.2 Reconciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido

	31.03.2011		31.03.2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado antes do IRPJ e da CSLL das operações continuadas	(7.135)	(3.886)	2.000	6.150
Imposto de Renda e Contribuição Social à alíquota de 34%	2.426	1.321	(680)	(2.091)
Efeito tributário das principais adições (exclusões):				
Equivalência Patrimonial	(98)	-	1.739	-
Provisões não dedutíveis	5	(820)	-	124
Efeitos da Lei 11.638/2007 - RTT	105	254	-	-
Diferenças de tributação empresas controladas - lucro presumido	-	425	-	(343)
Tributos com exigibilidade suspensa	-	(7)	-	-
Resultados em operações de Swap, não dedutíveis (efeito temporal)	-	27	-	-
Prejuízos fiscais e bases negativas geradas no exercício, sem crédito diferido (a)	(2.628)	(5.626)	-	-
Outros efeitos líquidos	187	1.144	(1.062)	(2.081)
	(2.429)	(4.603)	677	(2.300)
Imposto de renda e contribuição social	(3)	(3.282)	(3)	(4.391)
Corrente	-	(4.051)	-	(4.348)
Diferido	(3)	769	(3)	(43)
Despesas contabilizada no resultado - operações continuadas	(3)	(3.282)	(3)	(4.391)

Composição dos impostos diferidos no resultado:

	31.03.2011		31.03.2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Impostos diferidos				
Impostos diferidos reconhecida no exercício corrente sobre prejuízos fiscais - (b), (c)	3	888	3	181
Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos ativos	-	(88)	-	-
Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos passivos	-	(30)	-	(224)
Reflexo contabilizado no resultado	3	769	3	(43)

- (a) Refere-se principalmente aos prejuízos nas empresas que não registraram IR e CSLL diferidos sobre essas diferenças, por não possuírem segurança razoável de lucros tributários futuros.

Notas Explicativas

- (b) A empresa controlada Battistella Veículos Pesados registrou imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (provisão para contingência, provisão para liquidação de devedores duvidosos e provisão para estoques obsoletos), sendo que a Administração possui razoável segurança que os lucros tributáveis futuros dos próximos 4 anos garantiram a compensação dos referidos impostos diferidos existentes na data do balanço.
- (c) A empresa controlada Itapoá Terminais Portuários S.A. registrou, no 1º trimestre de 2011, imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos acumulados e base negativa da contribuição social de anos anteriores, sendo que a Administração possui razoável segurança que os lucros tributáveis futuros dos próximos 9 anos garantiram a compensação dos referidos impostos diferidos existentes na data do balanço. A Administração da empresa estima que a realização dos referidos ativos diferidos se iniciará após o quinto ano de operação, considerando o início das atividades.

Prejuízos fiscais e base negativa

Os prejuízos fiscais compensáveis para apuração do imposto de renda na Controladora e no Consolidado totalizam respectivamente R\$ 50.621 e R\$ 308.376 em 31 de março de 2011 (R\$ 43.246 e R\$ 293.771 em 31 de dezembro de 2010), e as bases negativas de cálculo da contribuição social totalizam respectivamente R\$ 55.489 e R\$ R\$ 355.986 em 31 de março de 2011 (R\$ 47.049 e R\$ 340.893 em 31 de dezembro de 2010). A Administração da Companhia registrou impostos diferidos ativos, apenas sobre os prejuízos fiscais e bases negativas relativos as empresas, que compõem o consolidado da Companhia, que possuem razoável segurança dos lucros tributáveis futuros.

25. RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
<u>Receita operacional bruta</u>				
Vendas	-	-	280.696	282.723
Prestação de serviços	9	30	9.338	8.654
Outras receitas	-	-	1.413	803
	<u>9</u>	<u>30</u>	<u>291.447</u>	<u>292.180</u>
<u>Deduções sobre vendas/serviços</u>				
Impostos sobre vendas/serviços	(1)	(4)	(32.949)	(38.296)
Devoluções e abatimentos	0	-	(1.658)	(830)
	<u>(1)</u>	<u>(4)</u>	<u>(34.607)</u>	<u>(39.126)</u>
<u>Receita operacional líquida</u>	<u>8</u>	<u>26</u>	<u>256.840</u>	<u>253.054</u>

26. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Até final do ano de 2009 o segmento “Distribuidora”, mencionado na nota explicativa 30, era composto de duas unidades operacionais: energia auxiliar - EA e mecânica, transmissão e potência – MTP.

Alienação para terceiros das operações de mecânica e transmissão de potência (“MTP”)

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi vendido estoques, marca e outros da operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência para a Nortel Suprimentos Industriais S/A (“Nortel”), conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro de 2010. O valor da referida operação se aproxima do saldo contábil existente em 31 de dezembro de 2009.

O saldo remanescente no contas a receber de clientes demonstrado abaixo, refere-se ao valor a receber da Nortel, pois a referida venda foi feita em 18 parcelas iguais.

Notas Explicativas

Análise do prejuízo do exercício das operações descontinuadas

O resultado das operações descontinuadas incluídos na demonstração do resultado está apresentado a seguir. O prejuízo comparativo e os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram reapresentados para incluir essas operações classificadas como descontinuadas no período corrente.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31.03.2011	31.03.2010
Resultado do exercício das operações descontinuadas		
Receita	327	14.631
Outras receitas	-	-
	327	14.631
Custo das mercadorias vendidas	(233)	(12.665)
Despesas	(574)	(3.747)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas (atribuível aos proprietários da Companhia)	(480)	(1.781)
Fluxo de caixa das operações descontinuadas		
Fluxos de caixa líquidos de atividades operacionais	(939)	(2.561)
Fluxos de caixa líquidos	(939)	(2.561)

Ativos e passivos diretamente associados a ativos de operações descontinuadas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31.03.2011	31.12.2010
Ativo circulante		
Contas a receber de clientes		
<i>Contas a receber</i>	6.709	7.479
<i>(Ajuste a valor presente)</i>	(137)	(324)
<i>(Provisão p/crédito de liquidação duvidosa)</i>	(251)	(280)
Total do ativo	6.321	6.875
Ativo circulante		
Fornecedores	14	21
Total do passivo	14	21
Reflexo no Investimento da Controladora	6.307	6.854

27. INFORMAÇÃO SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS RECONHECIDAS NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

A Sociedade apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	-	-	204.912	201.269
Alugueis	3	-	1.438	1.025
Depreciação, amortização	-	10	1.832	1.870
Despesas de pessoal	3	3	12.212	9.522
Despesas tributárias	-	-	776	2.099
Despesas contratuais	31	-	76	5
Frete e carretos	-	-	1.843	3.431
Bonificações, revisões e manutenção RM	-	-	623	874
Honorários assessores jurídicos e terceiros	474	259	2.893	3.741
Outros	137	141	19.521	16.534
Total	647	413	246.127	240.370

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Classificados como:				
Custo dos serviços prestados e produtos vendidos	-	-	220.255	214.577
Despesas comerciais	-	-	8.654	9.427
Despesas gerais e administrativas	647	413	17.218	16.366
Total de despesas	647	413	246.127	240.370

28. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Resultado baixa e/ou alienação de investimento	(1)	-	(1)	-
Ganho com variação no percentual de participação	-	-	-	3.856
Reversão (provisão) para contingências	13	-	(1.451)	(135)
Resultado baixa e/ou alienação do imobilizado	-	(544)	(156)	(4.372)
Recuperação de custos e despesas	3	66	259	672
Ganhos Extraordinários	-	-	27	704
Multas	-	-	(245)	(25)
Outras receitas e (despesas) operacionais	-	(2)	(382)	69
Total	15	(480)	(1.949)	769

29. RESULTADO FINANCEIRO**29.1. Receitas financeiras**

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Juros ativos	11	13	672	523
Rendimento de aplicações financeiras	148	37	259	417
Descontos obtidos	-	6	454	-
Ajuste a valor presente	-	-	871	908
Outras receitas financeiras	33	40	5	689
Total	192	96	2.261	2.537

Notas Explicativas

29.2. Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Perdas com operações de SWAP	1.072	-	1.072	-
Juros sobre empréstimos e financiamentos	5.909	6.450	8.610	10.152
Juros passivos sobre parcelamentos	236	208	843	679
IOF	76	-	1.153	1.294
Descontos concedidos	-	-	747	741
Ajuste a valor presente	-	-	458	-
Outras despesas financeiras	104	2	1.462	333
Total	7.398	6.660	14.345	13.199

29.3. Variação cambial líquida

A variação cambial líquida é representada substancialmente por transações no consolidado de operações comerciais de exportações e importações, além de variação sobre contratos de empréstimos em moeda estrangeira. Na Controladora o montante de variação cambial ativa é de R\$ 406 (zero em 31 de março de 2010) e no Consolidado os montantes de variação cambial passiva é de R\$ 506 em 31 de março de 2011 (R\$ 104 de variação cambial passiva em 31 de março de 2010).

30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a que o principal tomador de decisão gerência o negócio e considerando os critérios estabelecidos no CPC 22 (IRFS 8).

Os segmentos e produtos estabelecidos pela Companhia são:

- a) Florestal (silvicultura, logística florestal, e industrialização de componentes de madeira);
- b) Distribuidora (energia auxiliar “EA” e mecânica, transmissão e potência “MTP”);
- c) Veículos pesados (veículos novos Scania, veículos seminovos e peças e serviços); e
- d) Logística Porto (porto para logística de *contêineres*, localizado em Santa Catarina.

As informações por segmentos reportáveis estão apresentadas a seguir:

30.1 Receitas e Lucros por segmento

A abertura de receitas e resultados por segmentos estão dispostos a seguir:

Consolidado (IRFS e BR GAAP)												
	31.03.2011						31.03.2010					
	FLORESTAL	DISTRIBUIDORA	VEÍCULOS PESADOS	LOGÍSTICA PORTO	OUTROS	TOTAL	FLORESTAL	DISTRIBUIDORA	VEÍCULOS PESADOS	LOGÍSTICA PORTO	OUTROS	TOTAL
Receita líquida das operações continuadas	22.125	22.854	214.112	-	(29)	259.062	30.582	28.157	201.907	-	549	261.195
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	3.463	-	-	-	-	3.463
Custo dos serviços prestados	(16.644)	(19.205)	(186.628)	-	-	(222.477)	(26.271)	(22.897)	(175.016)	-	-	(224.184)
Lucro bruto das operações continuadas	5.481	3.649	27.484	-	(29)	36.585	7.774	5.260	26.891	-	549	40.474
Despesas operacionais	(5.401)	(3.295)	(14.292)	(2.368)	(2.465)	(27.821)	(4.151)	(4.686)	(13.490)	(1.653)	1.904	(22.076)
Provisão para desvalorização de ativos (impairment)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes do resultado financeiro das operações continuadas	80	354	13.192	(2.368)	(2.494)	8.764	3.623	574	13.401	(1.653)	2.453	18.398
Resultado financeiro	(1.160)	(2.003)	(2.670)	79	(6.836)	(12.590)	(1.046)	(1.501)	(1.881)	335	(6.673)	(10.766)
Lucro antes dos efeitos tributários das operações continuadas	(1.080)	(1.649)	10.522	(2.289)	(9.330)	(3.826)	2.577	(927)	11.520	(1.318)	(4.220)	7.632
Imposto de renda e contribuição social	(293)	(117)	(3.604)	735	(3)	(3.282)	(343)	2	(3.823)	-	(3)	(4.167)
Participação acionistas não controladorea	-	-	-	-	-	(30)	-	-	-	-	-	14
Lucro (prejuízo) líquido do exercício das operações continuadas	(1.373)	(1.766)	6.918	(1.554)	(9.333)	(7.138)	2.234	(925)	7.697	(1.318)	(4.223)	3.479
a) Conciliação das receitas dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:												
Total de receitas para segmentos reportáveis para operações continuadas						259.062						261.195
Eliminação de receitas entre segmentos de operações continuadas						(2.222)						(8.141)
Receita líquida da entidade de operações continuadas						256.840						253.054
b) Conciliação dos lucros (prejuízos) dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:												
Total do lucro (prejuízo) para segmentos reportáveis para operações continuadas						(7.138)						3.479
Eliminação do resultado entre segmentos						-						(1.482)
Lucro (prejuízo) do exercício						(7.138)						1.997

Notas Explicativas

Receita dos principais produtos e serviços:

A receita dos principais produtos já encontram-se aberta no item anterior, pois os seguintes, são segregados e representados pelos principais produtos da Companhia.

- a) Florestal (Reflorestamento e industrialização de componentes de madeira);
- b) Distribuidora (Grupo geradores e peças de mecânica e transmissão);
- c) Veículos pesados (veículos novos Scania – principal atividade, veículos seminovos e peças e serviços).

30.2. Ativos e Passivos por segmento

ATIVOS DOS SEGMENTOS	Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010
FLORESTAL	175.386	178.672
DISTRIBUIDORA	62.498	86.077
VEÍCULOS PESADOS	132.640	122.505
LOGÍSTICA PORTO	217.512	212.630
OUTROS	42.542	46.706
Total do ativo de segmentos divulgáveis	630.578	646.590

Conciliação dos ativos dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:

Ativos relacionados às operações descontinuadas	6.321	6.875
Eliminação de ativos entre segmentos	(55.719)	(55.365)
Total do ativo	581.180	598.100

PASSIVOS DOS SEGMENTOS	Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010
FLORESTAL	61.590	61.195
DISTRIBUIDORA	41.932	62.158
VEÍCULOS PESADOS	108.492	103.900
LOGÍSTICA PORTO	177.202	170.767
OUTROS	61.041	58.539
Total do passivo de segmentos divulgáveis	450.257	456.559

Conciliação dos passivos dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:

Passivos relacionados às operações descontinuadas	14	21
Empréstimos e debêntures captados e não alocado ao segmento	175.314	177.848
Eliminação de ativos entre segmentos	(55.719)	(55.365)
Total do passivo	569.866	579.063

30.3. Outras informações dos segmentos

	Consolidado			
	Depreciação		Adições ao ativo imobilizado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
FLORESTAL	1.606	1.720	428	2.536
DISTRIBUIDORA	227	88	45	65
VEÍCULOS PESADOS	411	387	78	173
LOGÍSTICA PORTO	-	-	12.414	13.838
OUTRAS	45	42	9	61
Total de adições sobre o ativo de segmentos divulgáveis	2.289	2.237	12.974	16.673

Notas Explicativas

30.4. Informações geográficas

No primeiro trimestre de 2011 e de 2010 substancialmente as vendas foram realizadas no território brasileiro.

30.5. Informações sobre principais clientes

Não há concentração de vendas por clientes da Companhia e nenhum desses clientes foi responsável individualmente por mais de 10% da receita líquida total no 1º trimestre de 2011 e de 2010.

31. SEGUROS

Em 31 de março de 2011 a cobertura de seguros estabelecida pela Administração para cobrir eventuais sinistros contra incêndio e outros danos sobre o imobilizado e responsabilidade civil montava a quantia de R\$ 171.772. Em decorrência da diluição dos riscos envolvidos pela diversidade da localização dos projetos, a Companhia é auto-seguradora de suas florestas e dos projetos de reflorestamento, não havendo seguro contratado.

32. COMPROMISSOS

A Companhia possui contratos firmados de locações de imóveis comerciais e locações de veículos para os quais tem o compromisso mensal aproximado de R\$ 570.

33. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o primeiro trimestre de 2011, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

- a) Capitalização de juros ao imobilizado no valor de R\$ 8.943 em 31 de março de 2011 (R\$ 4.406 em 31 de março de 2010).
- b) Compra de imobilizado a prazo no valor de R\$ 428 em 31 de março de 2011 (R\$ 2.399 em 31 de março de 2010).

34. PREJUÍZO POR AÇÃO

Proveniente de operações continuadas

	Controladora / Consolidado			
	31.03.2011	Média em relação ao total	31.03.2010	Média em relação ao total
DENOMINADOR				
Ações ON - R\$ 1	49.911.902	33%	49.911.902	33%
Ações PN - R\$ 1	99.765.826	67%	99.765.826	67%
Total de Ações	<u>149.677.728</u>		<u>149.677.728</u>	
NUMERADOR				
Lucro (prejuízo) de operações continuadas atribuído para classes de ações - em R\$ 1	(7.138.000)		1.773.000	
Resultado de operações continuadas por ação básico e diluído	<u>(0,0477)</u>		<u>0,0118</u>	

Notas Explicativas**Proveniente de operações descontinuadas**

	Controladora / Consolidado			
	31.03.2011	Média em relação ao total	31.03.2010	Média em relação ao total
DENOMINADOR				
Ações ON - R\$ 1	49.911.902	33%	49.911.902	33%
Ações PN - R\$ 1	99.765.826	67%	99.765.826	67%
Total de Ações	<u>149.677.728</u>		<u>149.677.728</u>	
NUMERADOR				
Lucro (prejuízo) de operações descontinuadas atribuído para classes de ações - R\$	(480.000)		(1.781.000)	
Resultado de operações descontinuadas por ação básico e diluído	<u>(0,0032)</u>		<u>(0,0119)</u>	

Não há diferença entre o prejuízo básico e prejuízo diluído na Companhia para o 1º trimestre de 2011 e para o 1º trimestre de 2010.

35. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As informações trimestrais foram aprovadas e autorizadas para divulgação pela Diretoria em 09 de maio de 2011.

36. EVENTO SUBSEQUENTE

Em consonância com o seu planejamento estratégico, a Companhia está conduzindo estudos prévios necessários para incorporar sua controlada Battistella Veículos Pesados Ltda. na Battistella Administração e Participações S.A. Com a operação pretendida, a Battistella Holding passará a desenvolver as atividades da empresa incorporada, vislumbrando-se potenciais ganhos de sinergia, com redução de custos financeiros e operacionais, bem como a simplificação de sua estrutura societária, conforme fato relevante enviado ao mercado no dia 08 de abril de 2011.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas e Administradores da
BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A.
Curitiba – PR

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, Battistella Administração e Participações S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Curitiba, 09 de maio de 2011.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Cosme dos Santos

Auditores Independentes Contador
CRC n.º 2 SP-011.609/O-8 F-PR CRC n.º 1 RJ 078.160/O-8 T-PR

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010**

Declaramos, na qualidade de Diretores da empresa BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, na Alameda Dr. Carlos de Carvalho, nº 555, 15º andar, Centro - CEP 80.430-180, inscrita no CNPJ sob o nº 42.331.462/001-31, que revimos, discutimos e concordamos com o conjunto das Informações Trimestrais do período, encerrado em 31 de Março de 2011.

Marcos Andreetto Perillo

Ricardo Lopes de Moraes

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DE 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010

Declaramos, na qualidade de Diretores da empresa BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, na Alameda Dr. Carlos de Carvalho, nº 555, 15º andar, Centro - CEP 80.430-180, inscrita no CNPJ sob o nº 42.331.462/001-31, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes referente às informações trimestrais do período encerrado em 31 de Março de 2011, datado de 09 de maio de 2011.

Marcos Andreetto Perillo

Ricardo Lopes de Moraes